

**Método de ensino de português para falantes de russo: proposta de
materiais didáticos bilingues**

Anzhalka Stsepaniuk

**Dissertação de Mestrado em
Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira**

Novembro, 2014

Método de ensino de português para falantes de russo: proposta de materiais didáticos bilingues

Anzhalika Stsepaniuk

**Dissertação de Mestrado em
Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira**

Novembro, 2014

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção
do grau de Mestre em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira,
realizada sob a orientação científica de
Prof.^ª Ana Maria Mão de Ferro Martinho Carver Gale.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer todo o apoio e orientação que me foi prestado pela Professora Doutora Ana Maria Mão de Ferro Martinho Carver Gale, também a sua motivação, disponibilidade e simpatia, sem as quais teria sido mais difícil ter conseguido finalizar este trabalho.

**MÉTODO DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE RUSSO: PROPOSTA DE
MATERIAIS DIDÁTICOS BILINGUES**
**METHOD OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING FOR RUSSIAN SPEAKERS: PROPOSAL FOR
BILINGUAL DIDACTIC MATERIALS**

ANZHALIKA STSEPANIUK

RESUMO

ABSTRACT

PALAVRAS-CHAVE: Português Língua Estrangeira; Materiais de aprendizagem; Falantes de russo.

KEYWORDS: Portuguese Foreign Language; Learning materials; Russian speakers.

Após breve observação da história do desenvolvimento das relações entre Portugal e a Rússia e da situação atual do ensino do português Língua Estrangeira, na Federação Russa, incluindo os programas, metodologias, estratégias, materiais didáticos feitos na Rússia, procede-se a uma análise das dificuldades que têm os falantes de russo, as causas e fontes das complicações mais recorrentes tendo em conta os erros mais típicos dos falantes de russo na aprendizagem de língua portuguesa.

Centraremos o nosso trabalho na produção de uma sequência didática que corresponda às necessidades do destinatário que tem como língua nativa o russo.

After brief observation of history of the development of relations between Portugal and Russia and the current status of the teaching of Portuguese as a Foreign Language in the Russian Federation, including programs, methodologies, strategies, didactic materials made in Russia, it proceeds to an analysis of the difficulties who have Russian speakers, the causes and sources of the most recurrent complications considering the most typical mistakes of Russian speakers in learning Portuguese.

We will focus our work in producing a didactic sequence that matches the needs of the recipients whose native language is Russian.

Índice

Introdução	1
1. A história do desenvolvimento das relações entre a Rússia e Portugal	4
2. O ensino de Português Língua Estrangeira na União Soviética e na Federação Russa.....	9
a. As razões e os motivos principais	9
b. O início dos estudos portugueses no tempo Soviético	9
3. A situação atual do ensino do Português Língua Estrangeira na Federação Russa	12
a. As instituições superiores onde se ensina o português	12
b. Universidade Estatal de Relações Internacionais de Moscovo	13
c. Cooperação com o Instituto Camões	14
d. Colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian	15
e. Os programas, metodologias, estratégias, dificuldades do ensino de PLE no exemplo da Universidade Estatal de Relações Internacionais de Moscovo	15
f. Centros, escolas e cursos particulares de português na Rússia	18
g. Centro Cultural Português na Rússia	19
h. Centro Lusófono Camões.....	20
4. Observação de materiais didáticos elaborados na Rússia	22
5. As dificuldades no processo de aprendizagem do português por parte de alunos que têm o russo como língua materna	25
a) As causas e as fontes das dificuldades no processo de aprendizagem de português por russos falantes.....	25
b) Dificuldades. Soluções. Propostas	27
6. Processo de criação da sequência didática.....	32
7. Proposta de materiais didáticos bilingues, para Português Língua Estrangeira, destinados aos falantes de russo.....	41
Conclusão.....	78
Bibliografia.....	82

Introdução

O título deste trabalho refere-se a um "Método de ensino de português para falantes de russo", no sentido em que se pretende que exista, no futuro, um método, entre outros, mas que inove em algo, principalmente na facilitação da aprendizagem, para que seja mais rápida e eficaz. Conscientes que para tal a tarefa seja enorme, mas não impossível, encetamos o caminho ensaiando, no presente trabalho, como uma partição do eventual método, uma antevisão do que poderá vir a surgir, propondo "materiais didáticos bilingues", a segunda parte do título.

O português é uma língua de cultura intercontinental que projeta e consolida pontes relacionais com outras civilizações e outras maneiras de estar no mundo e é, a par precisamente do russo, uma das seis línguas mais faladas no mundo. É o meio de comunicação verbal de cerca de duzentos milhões de indivíduos dispersos por todo o globo.

Uma das aproximações da russofonia ao mundo lusófono deu-se, na Rússia, por razões geopolíticas, logo depois do 25 de Abril de 1974. A mais recente aconteceu após o colapso da União Soviética, período caracterizado por uma forte onda de imigração de falantes russófonos para Portugal.

Se depois da primeira aproximação os motivos eram políticos e geoestratégicos, hoje os interesses são de outra natureza. São exemplos o turismo, a descoberta do património arquitetónico, histórico e gastronómico português, a cultura e o desporto, pois a elite cultural e desportiva portuguesa e brasileira acaba por ser conhecida pelo público russo e, por último, as saídas profissionais na área da língua portuguesa, assentes nas ligações políticas, económicas e culturais que abrem novas perspetivas para os estudantes de português.

Este terceiro ponto verifica-se não só em relação a Portugal mas também a Angola, ao Brasil e a outros países do mundo lusófono que se têm aproximado da Rússia, com um volume de negócios em constante crescimento.

A língua portuguesa continua a ser uma opção para alunos nas escolas superiores russas. Esta continuidade justifica-se, principalmente, pelo incremento atual das relações entre a Rússia e países lusófonos como Angola e Brasil, apesar de já não ser tão popular entre os estudantes russos de hoje como na era soviética, nos anos 70, 80 e 90 do século XX, quando a União Soviética passou a ter fortes interesses nos ex-territórios ultramarinos portugueses em África.

Ao mesmo tempo, a Rússia tem desenvolvido, com sucesso, relações comerciais com Portugal, Brasil e Angola. Aquando do aniversário dos 180 anos de relações diplomáticas entre a Rússia e o Brasil assinaram-se acordos para a cooperação económica, científica e técnica, bem como um acordo sobre a supressão de vistos até 90 dias. Nos últimos cinco ou seis anos aumentou a quantidade de investimento português na Rússia. As empresas portuguesas participam cada vez mais em exposições internacionais realizadas na Rússia, onde Portugal tem apresentado produtos da sua indústria do calçado, moda, turismo e materiais de construção, principalmente, cujos tradutores são, geralmente, estudantes russos.

Na Federação Russa contemporânea o idioma português ensina-se em escolas superiores, em centros culturais de português e em escolas de línguas privadas.

Para facilitar o processo de aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE) e evitar os erros mais frequentes torna-se necessário saber quais são as dificuldades que têm os falantes de russo, as causas e fontes das complicações mais recorrentes.

O ensino da língua portuguesa na Rússia apresenta dificuldades particulares no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Este facto deve-se, em primeiro lugar, à distância, na generalidade, que a língua portuguesa apresenta em relação à língua materna do aluno, o russo. Em segundo lugar, mais concretamente, o conjunto de diferenças linguísticas entre o português e o russo provoca um enorme impacto no aluno iniciante, começando pelas divergências alfabéticas, diferenças nos processos de formação de palavras, na construção do género, nos sistemas fonético, morfológico e lexical e interferências da língua materna, havendo ainda que ter em conta os traços sociais e culturais específicos da lusofonia.

Podemos destacar que a distância entre o português e o russo, as diferenças nos sistemas das duas línguas e também o aspeto cultural causam dificuldades no processo de aprendizagem de português por falantes de russo que os professores deveriam ter em conta.

O sucesso no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira depende da qualidade dos materiais didáticos. O material didático que o professor traz para a aula reveste-se da maior importância.

A função básica de um material didático é auxiliar o processo de ensino - aprendizagem. Embora não seja possível definir um sentido único para auxiliar, o emprego da palavra parece indicar que os materiais didáticos devem contribuir de formas variadas para que a aprendizagem seja bem-sucedida e, se possível, rápida, motivadora e significativa. Cunningsworth (1995, p. 7) defende que o livro didático tem “múltiplos papéis”:

- Recurso para a apresentação de materiais (falado e escrito);
- Fonte de atividades para a prática do aluno e interação comunicativa;
- Fonte de referência para os alunos sobre gramática, vocabulário, pronúncia, ...;
- Programas de ensino;
- Recursos para uma aprendizagem auto direcionada ou trabalho de auto acesso;
- Suporte para os professores menos experientes que ainda precisam adquirir confiança.

Assim, como tese, se introduzirmos elementos bilingues nos materiais, explicando as tais diferenças, conseguiremos materiais com mais qualidade e mais eficazes. Tendo em conta os vários aspetos referidos, tentaremos propor alguns materiais didáticos que correspondam às necessidades dos alunos falantes de russo.

Para a construção destes materiais fixamo-nos no objetivo de ensinar o português na vertente europeia mas com conteúdos culturais das diferentes lusofonias, nomeadamente de Portugal, Brasil, Angola e Timor Leste.

1. A história do desenvolvimento das relações entre a Rússia e Portugal

Neste capítulo pretende-se fazer um pequeno levantamento histórico das relações entre a Rússia e Portugal com o intuito de enquadrar o presente trabalho e apurar factos que possam ser úteis à finalização do mesmo. Para isso fazemos sínteses e adaptações de textos já publicados, nomeadamente o conteúdo existente na página electrónica da Embaixada da Rússia em Portugal, que nos oferece uma perspetiva histórica do lado da Rússia¹.

As primeiras tentativas, registadas documentalmente, de estabelecimento de contatos entre Portugal e o Império Russo datam do início do século XVIII.

Em 1724 o governo português enviou a Pedro I uma proposta para estabelecer relações comerciais. A Portugal interessava as exportações russas de madeiras, resinas e cânhamo. Pedro I enviou para Lisboa um cônsul com a responsabilidade de dinamizar o comércio com Portugal.

Em 1739 o comércio importador de Portugal abrangia um leque de mercadorias que incluía cera, madeira, ferro, linho e cera. Portugal exportava para a Rússia o sal, cortiça, fruta, vinho, e azeitonas. Assim, o que moveu, no início, o estreitamento de relações entre os dois países foram essencialmente razões de natureza comercial. Não havia interesses políticos comuns.

Os russos estabeleceram o primeiro consulado geral oficial em Lisboa em 1769 porque o comércio entre os dois países começou a ser sistemático e também para defender os interesses e prestar serviços à esquadra russa entretanto enviada para o Mediterrâneo.

Apesar disso, em finais dos anos de 1770 foi possível encetar trocas comerciais de determinadas mercadorias de que os dois países tinham necessidade. O interesse pela ampliação do comércio bilateral é acompanhado, neste período, pelo estabelecimento das relações diplomáticas permanentes entre a Rússia e Portugal.

¹ Disponível em <http://www.embrussia.ru/node/68>

Ainda em Outubro de 1779, chegou a São Petersburgo o primeiro embaixador português na Rússia.

Em 1780 (no reinado de Catarina II), chegou a Portugal o primeiro embaixador russo.

No período inicial das representações diplomáticas foram assinados os dois primeiros tratados bilaterais: o Tratado de Neutralidade Armada, de 1782 e que estabelecia um regime de navegação livre para os barcos dos países neutros, com a condição de não transportarem contrabando; e o Tratado Comercial, datado de 1787, visando o incentivo das trocas comerciais entre os dois países.

Em 1799 foi assinado, em São Petersburgo, um tratado de aliança russo-portuguesa, para a defesa, que foi importante, naquela época, por prever a obrigação de as partes «se prestarem ajuda mútua, em terra e no mar, no caso de agressão inimiga».

Culturalmente os conhecimentos mútuos eram pobres e limitados, tanto quanto à língua quanto à literatura. Desenvolveram-se relações culturais entre os dois países, no século XVIII, por intermédio de contatos entre a Academia Imperial das Ciências de São Petersburgo e a Academia Real da História Portuguesa, dinamizados pelo português António Nunes Ribeiro Sanches, médico que viveu durante longos anos na Rússia e que esteve ao serviço da corte real.

Com a participação direta de Ribeiro Sanches foi fomentada a permuta de livros e de obras científicas editadas pelas duas academias, russa e portuguesa. Os méritos de Ribeiro Sanches foram reconhecidos pela Academia das Ciências de São Petersburgo, tendo-lhe imposto o título de membro honorífico, em 1747.

Ainda no século XVIII, noutras áreas culturais, destacam-se as visitas e concertos que, entre 1785 e 1787, a célebre cantora lírica portuguesa da época, Luísa Aguiar Todi, fez na corte de Catarina II, assim como um concerto dado em Lisboa em 1787 por António Logli, músico da imperatriz russa.

O comércio continuou a ser o fator mais importante no relacionamento dos dois países, no século XIX, cujo desenvolvimento, por parte das exportações da Rússia,

encontrava agora, no mercado português, a concorrência renhida das mercadorias de outras nações.

Assim, em 1851 foi assinado em Lisboa um novo tratado de comércio e navegação a consagrar o princípio de relações comerciais privilegiadas entre os dois países «dentro dos princípios da justiça, da reciprocidade e da plena igualdade das bandeiras comerciais de ambas as partes», por iniciativa da Rússia que promoveu conversações com Portugal.

Em 1885, constituiu-se como um importante acontecimento para as relações russo-portuguesas uma visita da armada russa a Portugal.

No fim do século XIX Portugal tinha como intenção obter o apoio da diplomacia russa para fazer frente às pretensões da Inglaterra e da França às possessões ultramarinas portuguesas em África e que agravaram as relações com estes países.

Assim, foram intensificados os contatos diplomáticos entre Portugal e a Rússia na última década do século XIX, marcada pelo incremento e troca sistemática de correspondência entre os departamentos da política externa dos dois países.

Sobre os temas dessa correspondência entre São Petersburgo e Lisboa, constavam os problemas da consolidação dos regimes monárquicos e do desenvolvimento das relações comerciais bilaterais. Como acontecimentos importantes deste período destacam-se a conclusão da Convenção russo-portuguesa sobre comércio e navegação (1895) e a visita a Lisboa do couraçado da armada «Nicolau I».

Na sequência da extinção de um incêndio que deflagrou no edifício do parlamento português, em Julho de 1895, na qual participaram marinheiros russos do iate imperial «Tsarevna» surgiu um efeito positivo nas diplomacias, tendo o governo português agradecido à tripulação russa, destacando a sua coragem. Após aquele evento, em nome do Rei de Portugal foi expressa a «gratidão de sua majestade» aos marinheiros russos, agraciando com a Ordem de Cristo o comandante do destacamento.

Com o derrube da monarquia e a instauração da República em Portugal, em 5 de Outubro de 1910, verificou-se um sensível esfriamento nas relações russo-portuguesas (Milhazes, 2010). Durante quase um ano, a Rússia absteve-se de reconhecer o regime republicano de Portugal (só em 29² de Setembro de 1911 a República Portuguesa foi reconhecida por decreto de Nicolau II).

“Nos princípios do século XX, as relações russo-portuguesas resumiam-se no essencial às trocas comerciais. A contribuição da Rússia no comércio externo de Portugal era bastante pequena. (...) Foi por esta razão que, em 1913, foi feita uma redução substancial da rede de consulados russos, mantendo-se apenas os cargos de dois vice-cônsules, um em Lisboa e outro no Porto.

A Revolução de Fevereiro de 1917 teve uma enorme repercussão nas relações russo-portuguesas: houve corte de relações diplomáticas que durou até 1974.”³

Ainda assim, os contatos com Portugal não deixaram de existir neste hiato de 57 anos, ao nível de transações comerciais pontuais efetuadas através de países terceiros.

Noutra perspetiva de análise, quanto às relações entre povos eslavos e lusófonos, devemos registar que, devido às convulsões político-estratégicas verificadas nas regiões eslavas – domínio do Império Austro-húngaro, revolução russa de 1917 e as duas guerras mundiais, desde 1895 que muitos eslavos migraram para outras partes do globo e, alguns milhares têm chegado ao Brasil. Hoje, neste país de expressão portuguesa vive uma comunidade de eslavos superior a um milhão de habitantes, principalmente ucranianos e seus descendentes.⁴

Também Portugal, após a revolução dos cravos e a adesão à União Europeia e a consequente abertura de fronteiras e integração económica, passou a ser um país de imigração. Por outro lado, o colapso da União Soviética forçou à emigração dos seus

² Disponível em <http://darussia.blogspot.pt/2010/10/contributo-para-historia-de-portugal.html> (acedido em 24 de março de 2014).

³ Disponível em <http://www.embrussia.ru/node/68> (acedido em 24 de março de 2014).

⁴ Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_ucraniana_no_Brasil (acedido em 24 de março de 2014);

http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_no_Brasil#cite_note-43 (acedido em 24 de março de 2014);

povos. A partir de 1999 muitos foram os eslavos que chegaram a Portugal, principalmente ucranianos sendo uma das suas principais comunidades de estrangeiros residentes, não havendo números precisos mas que se estima em mais de 70 000.⁵

Facto não menos relevante a considerar decorre do pedido da Ucrânia para fazer parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como membro observador, discutido em 2012 na IX Cimeira da CPLP, decerto “devido aos laços que estreitaram com Portugal” e Brasil “ através de fluxos migratórios”.⁶

Dos factos históricos analisados extraem-se duas linhas de força: poderão existir já materiais, métodos e técnicas de ensino do português para eslavos, os quais analisaremos adiante e que nos poderão ser úteis; e, perspectiva-se, no futuro, uma intensificação do intercâmbio cultural e social entre as duas culturas. Contribuir e participar nesse processo, identificando o que poderia ser melhorado, quanto ao ensino da língua a eslavos diz respeito, tentando facilitar, é o que justifica este trabalho.

⁵ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_em_Portugal (acedido em 24 de março de 2014).

⁶ Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_dos_Pa%C3%ADses_de_L%C3%ADngua_Portuguesa (acedido em 24 de março de 2014);

http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=995102&page=-1 (acedido em 24 de março de 2014);

2. O ensino de Português Língua Estrangeira na União Soviética e na Federação Russa

a) As razões e os motivos principais

Uma das aproximações da russofonia ao mundo lusófono deu-se, na Rússia, por razões geopolíticas, logo depois do 25 de Abril de 1974. A mais recente aconteceu após o colapso da União Soviética, período caracterizado por uma forte onda de imigração de falantes russófonos para Portugal.

Se depois da primeira aproximação os motivos eram políticos e geoestratégicos, hoje os interesses são de outra natureza. São exemplos o turismo, a descoberta do património arquitetónico, histórico e gastronómico português, a cultura e o desporto, pois a elite cultural e desportiva portuguesa e brasileira acaba por ser conhecida pelo público russo, e, por último, as saídas profissionais na área da língua portuguesa, assente nas ligações políticas, económicas e culturais que abrem novas perspetivas para os estudantes de português.

Este terceiro ponto verifica-se não só em relação a Portugal mas também a Angola, ao Brasil e a outros países do mundo lusófono que se têm aproximado da Rússia, com um volume de negócios em constante crescimento.

b) O início dos estudos portugueses no tempo Soviético

Os estudos portugueses na União Soviética começaram, com mais intensidade, como já foi dito, depois da Revolução dos Cravos, em 1974. Antes, o português não fazia parte dos currículos universitários nem como primeira língua estrangeira nem como segunda, com exceção do Departamento de Línguas Românicas da Universidade Militar de Línguas Estrangeiras, onde a língua portuguesa começou a ser ensinada desde 1967.

Os professores pioneiros do ensino da língua portuguesa foram Olga Vassilieva-Shvede e Vladimir Schshmariov, ambos pesquisadores da Universidade de São-Petersburgo, no domínio das línguas românicas.

De acordo com Head B.F. & Semionova-Head L. (2010: 15), o grande impulso ao ensino de português resultou da atividade de ensino e de pesquisa, nas décadas de 70 e de 80, da professora Elena Wolf da Universidade Estatal de Moscovo Lomonossov, ainda que, as suas aulas não contassem para fins de crédito curricular e não tivessem horário estável. Elena Wolf, professora, filóloga, cientista, pesquisadora, lançou as bases de estudos portugueses em Universidades de Moscovo. Os seus livros mais significativos estão dedicados a Portugal e à Catalunha, às línguas portuguesa e catalã, principalmente o livro “História de língua portuguesa” e “Formação de línguas romanas”.

E.M.Wolf trabalhou como intérprete com delegações governamentais portuguesas e latino-americanas na área de cultura e política, acompanhou, em viagens pelo país, escritores portugueses, académicos e políticos. Viajou para Espanha e Portugal não só para lecionar em cursos universitários mas também para trabalhar como intérprete.

Depois da Revolução dos Cravos, em 1974, em Portugal, surgiu, na União Soviética, uma política de implementação da sua influência nos novos países independentes que emergiram, a partir de 1975, dos ex-territórios portugueses do ultramar.

Como referem Head B.F. & Semionova-Head L. (2010: 15), em face dos objetivos geopolíticos e estratégicos já mencionados, tornou-se necessário preparar intérpretes para as missões militares e também comerciais para que se desse assistência aos programas de cooperação em áreas como a indústria, agricultura e ensino. Para estes objetivos foram organizados cursos intensivos no sentido da formação de tradutores e intérpretes, sobretudo em instituições do ensino superior.

A Universidade Militar de Línguas Estrangeiras pode servir como um exemplo⁷. Um departamento foi formado em 1967 e teve como tarefa a preparação de intérpretes militares de português, espanhol e italiano, para o Departamento de defesa da USSR. Durante o período entre 1967 e 1978, na Universidade, foram organizados cursos de línguas romanas: português, espanhol e italiano, para os

⁷ Disponível em <http://www.clubvi.ru/kafedry/rom/> (acedido em 24 de março de 2014).

militares. Foram criados materiais didáticos e manuais que tinham como objetivo o treino de conversação e tradução na área militar, política e social de espanhol, italiano, português e romeno (no total cerca de 20 publicações). Nesse momento, o departamento tinha mais de 30 professores.

A Universidade Militar de Línguas Estrangeiras recebeu, desde 1978, uma nova tarefa – dar formação e preparação aos oficiais tradutores de russo-português / português-russo para fazerem serviço em países de língua Portuguesa, em África, através de cooperação internacional militar.

No total, ao longo dos anos, o curso de um ano deu formação a cerca de 450 funcionários e intérpretes que prestaram atividades da Missão Militar Soviética em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e nas ilhas de São Tomé e Príncipe. Os professores da Universidade desenvolveram e testaram (aprovaram) um método original de treino intensivo de língua portuguesa, na formação de tradutores em russo-português / português-russo.⁸

⁸ Tradução nossa. Disponível em <http://www.clubvi.ru/kafedry/rom/> (acedido em 24 de março de 2014);

3. A situação atual do ensino do Português Língua Estrangeira na Federação Russa

De acordo com o texto “Língua portuguesa: Procurada na Rússia, emprego certo na China” em *Mundo Português* (05 de dezembro de 2012), “a língua portuguesa continua a ser uma opção para alunos nas escolas superiores russas”. Isto justifica-se, principalmente, pelo crescimento atual das relações entre a Rússia e países lusófonos como Angola e Brasil, apesar de já não ser tão popular entre os estudantes russos de hoje como nos tempos soviéticos, nos anos 70, 80 e 90 do século XX, quando a União Soviética tinha fortes interesses nos ex-territórios portugueses, em África. Ao mesmo tempo, a Rússia está a desenvolver, com sucesso, relações comerciais com Portugal, Brasil e Angola. Aquando do aniversário dos 180 anos de relações diplomáticas entre a Rússia e o Brasil assinaram-se acordos para a cooperação económica, científica e técnica, bem como um acordo sobre a supressão de vistos até 90 dias. Nos últimos cinco ou seis anos aumentou a quantidade de investimento português na Rússia. As empresas portuguesas participam cada vez mais em exposições internacionais realizadas na Rússia, onde Portugal tem apresentado produtos da sua indústria do calçado, moda, turismo e materiais de construção, principalmente, cujos tradutores executantes são geralmente estudantes russos.

Na Federação Russa contemporânea o idioma português ensina-se em escolas superiores, em centros culturais de português e em escolas de línguas privadas.

a) As instituições superiores onde se ensina o português

As escolas superiores onde se aprende língua portuguesa na Rússia são:

- Universidade Estatal de Moscovo Lomonossov (MGU);
- Universidade Estatal de Relações Internacionais;
- Universidade de Línguas Estrangeiras;
- Universidade Estatal de São-Petersburgo;
- Universidade Pedagógica Hertzen de São-Petersburgo.

Nas universidades de Moscovo e São-Petersburgo, mais de 300 alunos, de vários cursos, aprendem a língua de Luís de Camões e Fernando Pessoa.

“A maioria dos estudantes de língua portuguesa esperam fazer carreira na diplomacia ou nas relações económicas, comerciais e outras entre a Rússia e principalmente o Brasil e Angola”⁹, declarou à Agência Lusa João Mendonça, leitor do Instituto Camões (IC), na capital russa. Este Instituto mantém um leitor, a tempo inteiro, em Moscovo e outro, em regime de «*part-time*», o mestre João Tiago, em São-Petersburgo. Além disso, o Brasil tem também um leitor na Universidade Estatal de Moscovo (Lomonossov).

Em Moscovo, a Universidade Estatal de Relações Internacionais é a escola superior russa com mais alunos: cerca de 130, sendo seguida pela Universidade de Línguas Estrangeiras com 70 e a Universidade Estatal (Lomonossov) com 30. Em São-Petersburgo, na Universidade Estatal, há cerca de 50 alunos de português e na Universidade Pedagógica (Herzen) há 30¹⁰.

b) Universidade Estatal de Relações Internacionais de Moscovo

Na Universidade de Relações Internacionais, a pedido do Ministério das Relações Exteriores, ensinam-se 52 línguas estrangeiras, inclusive línguas orientais e línguas dos estados que faziam parte da União Soviética¹¹. Esta Universidade está no livro de *Guinness* como a universidade onde se ensina o maior número de línguas estrangeiras no mundo.

O Departamento de línguas românicas (italiano, português e latim) foi criado em 2002 e funciona em todas as faculdades da Universidade.

Os cursos relacionados com a língua portuguesa, propostos no Departamento, são os seguintes:

- Correspondência diplomática (Português);

⁹ Disponível em <http://www.mundoportugues.org/content/1/6781/lingua-portuguesa-procurada-russia-emprego-certo-china> (acedido em 24 de março de 2014).

¹⁰ Idem.

¹¹ Disponível em <http://www.mgimo.ru/study/languages/list/index.phtml> (acedido em 24 de março de 2014).

- Correspondência comercial (Português);
- Cultura e língua (Português);
- Tradução sociopolítica e linguagem profissional (Português).

A fim de melhorar o desenvolvimento profissional dos professores, bem como a assistência aos estudantes de Português (estagiários no exterior) e no desenvolvimento de relações interuniversitárias, o Departamento mantém uma relação de trabalho com as embaixadas de Portugal e Angola em Moscovo, com a Fundação Gulbenkian e com o Instituto Camões e também desenvolve e expande a cooperação com várias universidades em Portugal.

c) Cooperação com o Instituto Camões

Conforme com a informação da página eletrónica da Universidade Estatal de Relações Internacionais (MGIMO)¹², a 20 de setembro de 2005 entrou em vigor um Acordo de Cooperação entre o Instituto Camões e a Universidade Estatal de Relações Internacionais (MGIMO), em que o Instituto Camões assumiu o compromisso de enviar um professor de Língua e Cultura Portuguesa para lecionar permanentemente. O departamento tem trabalhado com o professor João Mendonça que vem dando palestras sobre história e cultura de Portugal e aulas de português.

Antes de ter assinado o acordo com MGIMO, o Instituto Camões atribuiu bolsas de estudo para professores e estudantes melhorarem competências linguísticas em cursos de verão para estrangeiros. Desde setembro de 2005, o Instituto concedeu bolsas de acordo com critérios estabelecidos por ambas as partes.

O Instituto Camões atualiza periodicamente o material bibliográfico, audiovisuais e de multimédia, em vários aspetos de ensino. Com base em material enviado pelo Instituto Camões, em 2002, no departamento, foi inaugurada uma biblioteca de literatura em Português que é amplamente utilizada por estudantes.

¹² Tradução nossa. Disponível em <http://www.mgimo.ru/study/faculty/mp/kroman/docs/document36635.phtml> (acedido em 24 de março de 2014).

d) Colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada pelo arménio magnata do petróleo *Kaloustom Gulbenkyanom*, em 1957, para apoiar a ciência e cultura em Portugal.

Entre MGIMO e a Fundação Gulbenkian existe um programa de apoio a estudantes: os melhores alunos recebem bolsas para estudarem português em cursos de verão, em qualquer universidade em Portugal.

Desde 2002, no departamento, existe um auditório multimédia, enquadrado pela Fundação Gulbenkian, com o equipamento técnico necessário¹³.

e) Os programas, metodologias, estratégias, dificuldades do ensino de PLE no exemplo da Universidade Estatal de Relações Internacionais de Moscovo

Centramo-nos agora no caso da Universidade Estatal de Relações Internacionais de Moscovo, por ser o pólo mais importante e com maior tradição. A Diretora da Cátedra de Línguas Românicas da Universidade de Relações Internacionais de Moscovo, Petrova G. (2011), caracteriza a situação atual do ensino da língua portuguesa, analisa as dificuldades dos aprendentes e sugere que se podia otimizar o processo do ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

No Departamento de Português da Universidade de Relações Internacionais de Moscovo trabalham nove professores (todos são russos exceto o leitor do Instituto Camões João Mendonça) e estudam 131 alunos de PLE 1 e PLE 2. A maioria dos estudantes é de nacionalidade russa com bom nível da língua inglesa. Há também eslavos da Europa de Leste como, por exemplo, ucranianos, checos, búlgaros e húngaros. Entre outras nacionalidades encontram-se os estudantes da Ásia Central (uzbeques, tadjiques, buriatas), do Cáucaso (arménios, ossetas, georgianos). Como refere Petrova G. (2011:1), o departamento está “numa situação de

¹³ Tradução nossa. Disponível em <http://www.mgimo.ru/study/faculty/mp/kroman/docs/document36635.phtml> (acedido em 24 de março de 2014).

pluriculturalidade”. A língua russa para os estudantes é a língua de comunicação, porque existe uma condição na Universidade: não se admitem alunos que não dominam a língua russa. Assim, muitos alunos “vivem na situação de “trilinguismo”: o ambiente linguístico e cultural é russo, em casa ou na sua diáspora falam a língua materna e a língua que estudam é o português” (Petrova: 2011:1).

Os alunos entram para a universidade com experiências linguísticas diferentes: vêm de diferentes cidades da Rússia e, conforme o nível cultural das suas famílias e as possibilidades locais, estudaram, ainda, na escola secundária, espanhol, francês, alemão ou italiano, além do inglês. Assim, os estudantes que já vêm com conhecimentos prévios de qualquer língua românica como, por exemplo, o espanhol, não precisam de explicações desde o início: já compreendem a estrutura da língua e podem estudar por via do método comunicativo, a quem se deveria atribuir tarefas de nível mais avançado, ao mesmo tempo que é necessário ensinar tudo de novo para quem vem sem preparação prévia.

Os alunos, quando saem da sala de aula, deixam de falar a língua que aprendem e falam russo ou as suas línguas maternas. Os professores procuram soluções para resolver este problema: os alunos têm duas horas de laboratório, assistem a programas de televisão, cantam canções em português, interpretam cenas de teatro durante as festas tradicionais.

O material didático que o professor traz para a aula tem grande importância, especialmente na etapa inicial. Para um aluno que começa a aprender português importa saber vocalizar o que se lê, o que constitui uma das tarefas mais difíceis. Por isso não é possível começar o curso logo com textos só em português e originais. Todos os manuais de português utilizados na Universidade têm um curso introdutório, o que não compreendem os professores falantes nativos. Aquele inclui os rudimentos da fonética, as explicações da estrutura da língua e os primeiros textos que introduzem o vocabulário elementar.

Na opinião de Petrova G.(2011:2), os métodos comunicativos que predominam no ensino de línguas estrangeiras dispensam o curso fonético. Os professores de francês - partidários do método direto - afirmam que é possível aprender as regras de leitura só ouvindo o professor a falar nas aulas. Mas, por exemplo, como é conhecido

da ortografia francesa, o aluno que vê qualquer palavra francesa vai demorar muito tempo para aprender a sua pronúncia correta.

Os professores que trabalham na universidade têm questões e dificuldades no processo do ensino do português. Apresentam-se algumas:

1. Qual é o melhor método: direto, memorização ou comunicativo?
2. Como aprender gramática: explicar a lógica das regras básicas em russo e sistematizar e mecanizar exercícios em português ou fazer tudo em português?
3. Como e quando explicar as diferenças de mentalidade que fazem parte da realidade linguística?
4. Como utilizar a língua materna no processo de ensino-aprendizagem? Acentuamos as competências e neutralizamos a interferência linguística. Chamamos a atenção aos alunos para os casos de divergências lexicais de palavras que parecem à primeira vista iguais (“falsos amigos” para o intérprete).

Galina Petrova (2011) propôs uma abordagem a respeito da proximidade ou do distanciamento linguístico que podem auxiliar o estudante de Língua Estrangeira. A cientista russa contrasta dois idiomas, salientando aspetos de estranhamento gramatical pelo falante de russo que está a aprender Língua Portuguesa.

A autora explica que na aprendizagem de línguas tipologicamente distantes, como o Russo e o Português, é necessário explicar e treinar determinados fenómenos estruturais para em seguida partir para a conversação e para a comunicação.

Petrova conclui que a gramática pode ser ensinada não como teoria, mas como matéria aplicada, assim fica mais fácil explicar as afinidades e divergências entre as línguas estudadas explicando o porquê das coisas.

“O facto de o Instituto de Relações Internacionais estar em primeiro lugar deve-se, em parte, ao facto de, durante a crise económica, a carreira diplomática ter voltado a ganhar prestígio”¹⁴, continua João Mendonça, professor de línguas romanas,

¹⁴ Disponível em <http://www.mundoportugues.org/content/1/6781/lingua-portuguesa-procurada-russia-emprego-certo-china> (acedido em 24 de março de 2014).

professor do Instituto Camões que leciona na Universidade Estatal de Moscovo (Lomonossov), no Instituto de Relações Internacionais e na Academia Diplomática. Em universidades onde colabora João Mendonça não ensinam só o Português europeu mas também a literatura brasileira e a literatura de outros países de língua portuguesa. No Instituto de Relações Internacionais, onde preparam especialistas na área de diplomacia, economia, jornalismo e direito o professor não leciona só em aulas de língua portuguesa mas também em seminários sobre cultura e participa na organização e realização de competições na área de fonética e de tradução. João Mendonça é o inspirador e membro do encontro literário “Língua Portuguesa”, evento importante transmitido na RTP.

Na Universidade Estatal de Moscovo os estudantes que aprendem português são aqueles que escolheram como especialidade a área de filologia. João Mendonça dá aulas da disciplina “Cultura Portuguesa” aos estudantes de segundo e quarto ano e também prepara os estudantes do quarto ano para exame final da disciplina “Literatura Portuguesa”. Na Academia Diplomática ele ensina tradução política de russo para português.

O ensino sistemático da língua portuguesa em universidades russas traz resultados tangíveis. Quando os estudantes chegam para o primeiro ano não têm conhecimentos de português e ao acabarem a universidade falam a língua fluentemente.

f) Centros, escolas e cursos particulares de português na Rússia

Além do ensino oficial, em Moscovo e São-Petersburgo há escolas de português e os professores que dão aulas particulares também dizem que há sempre alunos que necessitam de aprender português. “Eu cobro mil rublos (cerca de 25 euros) por hora, mas há professores que levam mais caro”¹⁵, declarou à Lusa um dos docentes. Acrescentou também que os alunos são, na sua maioria, homens de negócios ou pessoas que precisam de aprender rapidamente a língua para puderem trabalhar em países onde se fala português.

¹⁵ Disponível em <http://www.mundoportugues.org/content/1/6781/lingua-portuguesa-procurada-russia-emprego-certo-china> (acedido em 24 de março de 2014).

De acordo com o artigo “Língua portuguesa: Procurada na Rússia, emprego certo na China” em *Mundo Português* (05 dezembro 2012), a popularidade da língua portuguesa na Rússia aumenta mas infelizmente é travada pelo facto de as autoridades russas não lhe prestarem grande atenção. Há canais de televisão informativos em inglês, árabe e espanhol, mas não sente necessidade de melhorar a imagem do país nos países lusófonos. “Até há alguns anos, a agência Ria-Novosti teve uma redação portuguesa, mas acabou por encerrá-la, restando apenas a rádio Voz da Rússia, antiga Rádio Moscovo, que transmite em ondas curtas, mas cujas audiências são desconhecidas”¹⁶.

g) O Centro Cultural Português na Rússia

O Centro Cultural Português foi criado em Moscovo, em 2005, por Stanislav Mikos, cidadão português, de origem polaca e russa, que tinha experiência em dar aulas de português a professores russos que chegavam a Portugal para lecionar em universidades e instituições superiores portuguesas. O centro é apoiado pela Embaixada de Portugal em Moscovo.

De acordo com os dados da página eletrónica do Centro Cultural Português, os cursos de língua portuguesa “PORTUGUÊS.RU” são ministrados por professores nativos, tradutores da Embaixada de Portugal e do Brasil e também pelos professores do Instituto de Relações Internacionais de Moscovo (MGIMO) e da Universidade Estatal Linguística de Moscovo.

O curso tem níveis de A1 a C1 e o programa corresponde ao *standard* CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa): formação em grupo (6-10 alunos), mini grupos e individual. Após a conclusão bem sucedida do curso dá-se certificação de nível adequado. Os professores utilizam o método comunicativo. Cada grupo tem dois professores: o professor de português nativo que fala russo e o professor de português não nativo.

¹⁶ Disponível em <http://www.mundoportugues.org/content/1/6781/lingua-portuguesa-procurada-russia-emprego-certo-china> (acedido em 24 de março de 2014).

Nos cursos utilizam-se os manuais e os materiais didáticos (impressão e audiovisual) de português da editora Lidel: “Português XXI (1)”, “Português XXI (2)”, “Português XXI (3)” e “Português sem fronteiras”¹⁷.

Na sua maioria os alunos são empresários e funcionários de empresas mas também se podem encontrar entre eles professores universitários. De acordo com os dados de 2012-2013, a escola é frequentada por 110 alunos¹⁸.

h) O centro Lusófono Camões

O Centro Lusófono Camões, fundado por Vadim Kopyl, doutor em Filologia Românica, foi inaugurado em Junho de 1999 pelos embaixadores de Portugal e Brasil. O Centro funciona na Universidade Estatal Pedagógica Hertzen e em vários palácios adaptados às necessidades de ensino, no centro histórico de São-Petersburgo.

Os alunos aprendem português do nível inicial até ao nível superior e têm aulas de tradução literária. Os mestres de tradução do russo para o português Helena Golubeva, Alexandra Koss, Andrei Rodosky e também a poeta e tradutora Veronica Kapustina, laureada com o prémio Anna Akhmatova, a etnógrafa Elena Soboleva e o poliglota Mark Netchaev colaboram com o centro e dão aulas. “É inesquecível a aula simultaneamente de língua, arte e filosofia que Mark Netchaev costuma dar aos nossos alunos nas salas do Museu Hermitage”¹⁹.

Como informa Adelto Gonçalves (12 dezembro 2011: 10-11), o centro começa o ano com um número aproximado de 15 alunos e por ano formam-se de sete a oito alunos.

Por iniciativa do Centro uma escola secundária de São Petersburgo já manteve na sua programação o português como língua facultativa, mas acabou por voltar atrás. A esperança, porém, é que a sua direção reconsidere a ideia, já que isso significaria um potencial alargamento da lista dos frequentadores do Centro num futuro próximo.

¹⁷ Disponível em <http://portugues.ru/rus/lingua.html> (acedido em 24 de março de 2014).

¹⁸ Disponível em <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/noticias/eslavo-volta-as-origens-para-criar-o-centro-cultural-portugues-na-russia> (acedido em 24 de março de 2014).

¹⁹ Disponível em <http://www.artesentreasletras.com.pt/uploads/versoesjornal/37.jpg.pdf> (acedido em 24 de março de 2014).

Pouco depois da sua fundação, o Centro produziu uma edição eletrónica dos “Sonetos de Camões”, que teve prefácio da professora Maria Raquel de Andrade e contou com o apoio dos professores José Manuel Matias, Zélia Madeira, Rogério Nunes, Alexandra Pinho e Madalena Arroja, do Instituto Camões, de Lisboa. Desde então publicou vários livros impressos, como o “Guia de Conversação Russo - Portuguesa Contemporânea”, “Poesia Portuguesa Contemporânea” (2004), que reúne poemas de 26 poetas portugueses traduzidos com participação de Helena Golubeva (como tradutora-tutora), e “Vou-me embora de mim” (2007), do poeta português Joaquim Pessoa, todos em edição russo-portuguesa.

O Centro tem ainda preparado, à espera de apoio financeiro, para publicação, um livro de contos do escritor português Gonçalo Tavares, que contou com a participação do próprio autor. Além do Instituto Camões, o Ministério da Cultura, o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, o Colégio Universitário Pio XII, a Universidade Clássica de Lisboa, a Universidade Internacional de Lisboa, a Universidade Lusófona e a Universidade de Aveiro são algumas das instituições culturais portuguesas que têm cooperado com o trabalho dos “lusistas” russos.

O Centro Lusófono Camões regista maior presença da cultura brasileira. Com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e da Embaixada brasileira em Moscovo, o Centro publicou os livros “Contos”, em 2006, e “Contos Escolhidos”, em 2007, ambos de Machado de Assis (1839-1908), em edições bilingues. Até então, da obra de Machado de Assis só os romances “Memórias póstumas de Brás Cubas” e “Dom Casmurro” haviam sido traduzidos para o russo.

Há outros projetos e lançamentos em edição bilingue à espera de apoios financeiros de entidades culturais tanto de Portugal como do Brasil. “Gostaríamos que essa cooperação se ampliasse com outras instituições culturais brasileiras, não se limitando ao apoio da Embaixada brasileira em Moscovo”²⁰, acrescenta Vadim Kopyl.

²⁰ Disponível em <http://www.artesentreasletras.com.pt/uploads/versoesjornal/37.jpg.pdf> (acedido em 24 de março de 2014).

4. Observação de materiais didáticos elaborados na Rússia

O sucesso no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira depende da qualidade dos materiais didáticos. O material didático que o professor traz para a aula reveste-se de maior importância.

Como já referimos na página 3, o material didático devia ser o auxiliar do processo de ensino-aprendizagem e que deve contribuir de forma variada a fim de que a aprendizagem seja bem sucedida, rápida, motivadora e significativa. Cunningsworth (1995: 7) defende que o livro didático tem “múltiplos papéis” como: recurso para a apresentação de materiais; fonte de atividades interativas e comunicativas; fonte de referências gramaticais, de vocabulário, pronúncias e outras; programáticos; recurso de auto aprendizagem; e de suporte para os professores.

Os professores que trabalham nas instituições onde se aprende português geralmente utilizam os manuais feitos por autores russos, como por exemplo:

- Zhebit A, Kuznetsova G (2002) Português para principiantes;
- Zhebit A, Kuznetsova G (1989) Português. Nível avançado;
- Nosov N (2001) Português. As relações económicas;
- Petrova G, Gavrilova E, Tolmatchova I (2003) Português. Curso avançado;
- Charupitch V, (2003) Português em 3 partes.

Existem vários critérios de análise dos manuais. Neste estudo utilizamos os critérios seguintes:

- Organização global e informações introdutórias;
- Descrição alargada;
- Presença de conteúdos comunicativos;
- Conteúdos linguísticos;
- Tipologia dos exercícios propostos;
- Elementos culturais;
- Conceção gráfica do manual.

Deveremos salientar que os manuais de português língua estrangeira na Rússia são na sua maioria concebidos para um público universitário ou adulto.

Estes manuais têm no seu *corpus* elementos que refletem mais a sociedade brasileira do que portuguesa e descumram todas as outras sociedades lusófonas e ainda contemplam a realidade russa. Os manuais têm uma componente gramatical muito forte e contêm glossários e informações relevantes de carácter gramatical.

O material fonético e gramatical é apresentado na língua russa que já é uma ajuda visível a todos os que pela primeira vez se deparam com uma nova língua de aprendizagem.

Os manuais não incluem exercícios de revisão, propostas de autoavaliação, tais como fichas ou testes, de maneira a proporcionar ao aluno uma autoavaliação do conhecimento adquirido sobre os conteúdos propostos ao longo da unidade em causa.

A maioria dos exercícios propostos pelos autores está centrada na tradução de português para o russo e ao contrário e também no nível gramatical.

Os manuais não apresentam na sua base a abordagem comunicativa: têm quantidade muito limitada e pouco variada de exercícios de produção oral. Constantemente, não é visível a preocupação dos autores com o estabelecimento do diálogo, com especial ênfase na compreensão e produção da oralidade. Os manuais são pouco ilustrados e apelativos e muito densos e não são complementados por CDs-áudio que têm como objetivo fazer o convite à produção da oralidade. Também notamos a falta de exercícios de produção escrita.

Em 2011, em Moscovo, foi editado um manual de “Português para principiantes”, para o nível A1-A2, direcionado para estudantes russos, escrito pela autora russa Petrova Galina e pelo autor português João Carlos Mendonça João, com o apoio do instituto Camões e da Fundação Calouste Gulbenkian. O manual é complementado por CD-áudio que tem textos, diálogos, exercícios de fonética e por caderno de exercícios de gramática, léxico e fonética. O livro concentra-se na versão ibérica de português e na pronúncia da região de Lisboa.

Os textos e diálogos escritos pelo leitor do Instituto Camões João Carlos Mendonça baseiam-se na realidade portuguesa. Os comentários gramaticais e lexicais,

exercícios e dicionários foram elaborados por Galina Petrova, diretora da Cátedra de Línguas Românicas na Universidade Estatal de Relações Internacionais de Moscovo. Assim, por um lado, os autores tentaram criar um livro escrito em Português contemporâneo. Por outro lado, este livro é centrado no aluno de língua russa nativa. O manual leva em conta e treina as dificuldades que têm os falantes de russo na aprendizagem do português. O livro dá atenção às diferenças estruturais entre o russo e o português. O manual tem equilíbrio entre método gramatical e comunicativo. Os exercícios propostos pelos autores têm muita variedade e são criativos. O livro tem bastante material ilustrativo.

Podemos considerar que o livro “Português para principiantes” de Galina Petrova e de João Mendonça João é o melhor manual de português para principiantes feito na Rússia para os alunos que falam russo. Mas também tem pontos para melhorar. Apesar de os autores do manual desenvolverem as competências comunicativas, exageram com as atividades da parte de tradução: os exercícios dedicados ao nível de tradução são muitos e também extensos e muito densos. Assim os alunos terão dificuldades em pensar na Língua Portuguesa, só vão traduzir de russo para português. Isto pode dificultar a produção e interação oral.

Na nossa opinião os autores deveriam refletir também a realidade de outros países lusófonos.

A outra proposta consiste em incluir material didático e exercícios para ensinar os alunos a caligrafia com todas as ligações e pormenores para facilitar a perceção, pelos estrangeiros, dos textos escritos à mão.

5. As dificuldades no processo de aprendizagem do português por parte de alunos que têm o russo como língua materna

a) As causas e as fontes das dificuldades no processo de aprendizagem de português por russosfalantes

Segundo Petrova G. (2012: 2-8), a primeira causa da existência de dificuldades no processo de aprendizagem de português, por russosfalantes, é a distância que existe entre o português e a língua materna dos alunos - o russo.

A segunda razão prende-se com as diferenças nos sistemas das línguas: fonético, lexical, ortográfico, morfológico, sintático, em modos de formação das palavras e frases e o alfabeto. Petrova G.(2012: 2-8) considera que estes problemas podem-se deduzir da análise dos erros mais frequentes e da comparação dos sistemas de português e de russo.

Outra causa muito importante é a cultural. Segundo a teoria da linguista russa Ter-Minasova (2000), o mundo humano é apresentado em três formas:

- Uma imagem real do mundo;
- A imagem cultural (ou concetual) do mundo;
- A imagem linguística.

A imagem real do mundo é uma realidade objetiva extra-humana, que é o mundo circundante da pessoa. A imagem cultural do mundo é um reflexo da imagem real à luz de conceitos formados na base do conceito pessoal, derivados dos sentidos e passados por sua mente, tanto coletivos como individuais.

A visão cultural do mundo é específica e os povos diferentes têm a sua imagem cultural diferente. Isso depende de vários fatores: clima, geografia, ambiente natural, história, sistemas sociais, crenças, tradições e modo de vida.

O mundo da linguagem reflete a realidade de uma visão de mundo cultural. A imagem cultural e a imagem linguística do mundo interligam-se e estão num processo contínuo de interação e voltam para a imagem real do mundo, ou melhor, apenas o mundo real.

Todas as tentativas, de diferentes escolas linguísticas, de separar a linguagem da realidade falharam pela simples e óbvia razão de que é necessário ter em conta não apenas a forma linguística mas também o conteúdo. Esta é a única maneira de fazer um estudo abrangente de qualquer fenómeno. O significado da palavra é uma correlação de som (ou de imagem) com o objeto ou fenómeno do mundo real.

A imagem linguística do mundo é diferente para povos diferentes. Isto manifesta-se em princípios de categorização materializando-se no sistema lexical e gramatical.

A palavra pode ser comparada com uma peça de um mosaico. Povos diferentes compõem estas peças de forma a surgirem imagens (ou mosaicos) diferentes.

A língua impõe ao homem uma certa visão do mundo. A pessoa aprende uma nova palavra estrangeira como se tirasse uma peça do mosaico (ou imagem), desconhecida para ele e tentasse combiná-la com a imagem do mundo que já existe em sua mente, dada por sua língua materna.

Este fato é um dos obstáculos na aprendizagem de línguas estrangeiras. Se a nomeação de objetos ou fenómenos que nos rodeiam fosse simples, mecânica, fotográfica, os povos diferentes teriam uma imagem do mundo igual e o processo de aprendizagem da língua estrangeira seria um processo simples, mecanicamente mnemónico, de transição de um código para o outro. No entanto, o caminho “de realidade a palavra” é complexo.

Aprendendo uma língua nova o homem aprende, ao mesmo tempo, um mundo novo. Com uma nova palavra estrangeira, o homem transpõe a noção de um mundo diferente, de uma cultura diferente. Esta necessidade de reestruturar o pensamento, reformulando a sua própria imagem familiar e nativa, conforme com o mundo alheio (estranho), é uma das principais dificuldades (incluindo psicológica) de dominar uma língua estrangeira, sendo que esta dificuldade é implícita.

A noção da imagem linguística e cultural do mundo desempenha um papel importante no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. De fato, a interferência da cultura e a língua nativa complica a comunicação. A pessoa aprende uma língua estrangeira através da sua cultura e língua nativa. A imagem secundária do

mundo da língua-alvo está sobreposta na imagem primária do mundo da língua e cultura nativas. A interação de imagens primária e secundária do mundo é um processo psicológico que exige uma certa rejeição do seu próprio "eu" e do dispositivo para outra (de "outros países") visão.

A imagem secundária do mundo exerce influência sobre a pessoa e transforma-a. A diversidade linguística reflete a diversidade do mundo, uma nova imagem destaca os aspetos novos e obscura os antigos²¹.

b) Dificuldades. Soluções. Propostas

i) A questão “Por onde começar o ensino de língua estrangeira” é recorrente para os professores. De acordo com Petrova G. (2012: 3) a solução possível passa pelo uso dos recursos da língua materna.

“A língua materna é um grande apoio no ensino de uma língua estrangeira, se acentuarmos as afinidades e neutralizarmos a interferência linguística” (Petrova, 2012:3). Na primeira etapa, a linguista russa aconselha a trabalhar muito o léxico internacional (comum a quase todas as línguas) e os nomes geográficos que são iguais ou parecidos em todas as línguas indo-europeias: estudante, cultura, música, geografia, Rússia, Brasil, Portugal etc. Assim, o aluno sente-se mais à vontade; enriquece-se também o vocabulário. Mas devíamos ter em conta os homógrafos interlinguísticos (ou chamados “falsos amigos” para o intérprete) - um par de palavras em duas línguas que são semelhantes na grafia e / ou pronúncia, muitas vezes com uma origem comum, mas diferem em significado. Por exemplo: a palavra portuguesa “pomada”, em russo significa “*batom*”; “feia” significa “fada”; “resina” significa “borracha”; “elétrico” significa “eletricista”; “jornal” significa “revista”; e “*batom*” significa “pão”.

ii) A segunda grande dificuldade relaciona-se com o tema “O significado e o uso de preposições”. Para facilitar o processo de ensino - aprendizagem das preposições,

²¹ Tradução nossa.

Petrova G propõe o uso do (dever-se-ia recorrer ao) “sistema de casos”²², da língua russa (materna). Exemplo:

- *A professora explica aos seus alunos um tema novo sobre a vida de Fernando Pessoa com a ajuda de uma apresentação.*

A professora é sujeito no caso Nominativo; **o tema** é o complemento direto (Caso Acusativo); **aos alunos** é o complemento indireto e equivale ao caso Dativo; **sobre vida** equivale ao caso Prepositivo com preposição “sobre a vida **de Fernando Pessoa** com”, preposição que reflete as relações do caso Genitivo; **com ajuda** equivale ao caso Instrumental que significa “instrumento de uma ação”.

iii) O uso dos pronomes pessoais. Utilizando o “sistema de casos”, do russo, podemos explicar o uso dos pronomes pessoais:

- No caso Nominativo: eu, tu, você, ele, ela, nós, eles, elas, vocês;
- No caso Acusativo: os pronomes clíticos -o, -os, -a, -as;
- No caso Dativo: lhe, lhes.

iv) O uso dos artigos. Como uma das sugestões pode servir o uso das línguas já estudadas por alunos, por exemplo inglês.

O russo não tem artigos, por isso um dos problemas mais evidentes é distinguir os artigos indefinidos e definidos. Isto resolve-se com a gramática da língua inglesa que também tem artigos indefinidos e definidos. Por exemplo:

²² O sistema casual da língua russa:

- **Nominativo**: É a forma infinitiva das palavras que consta nos dicionários. É sempre sujeito. Responde às perguntas “o quê?” e “quem?”;
- **Genitivo** (Dar posse): Em português é equivalente às preposições “de, do, da, dos, das”. Responde também às perguntas “de onde?”, “de quem?”, “onde?” (se o objeto está em movimento). Usa-se na construção “não tem ...”, etc;
- **Dativo** (Destino de uma ação): No português é o equivalente à preposição “à”, ou “para o (a, os as)”. Responde às perguntas “para quem?”, “para quê?” etc;
- **Acusativo** (Acusação verbal): Geralmente apresenta-se depois de um verbo, como objeto direto. Responde as perguntas “o que?”, “quem?”, “para onde?”. Usa-se com os dias da semana, etc;
- **Instrumental** (Instrumento de uma ação): No português equivale à preposição “com”. Responde às perguntas “com quem?”, “entre quem?”, etc;
- **Prepositivo** (Lugar): Surge sempre depois das preposições “em, no, na, nos, nas”. Responde às perguntas “onde?” (se o objeto está imóvel), “sobre quê?” ou “sobre quem?”, “de quê?” (pergunta sobre o tipo de transporte), etc.

He knocked at the door and a voice
answered.

Ele bateu à porta e uma voz respondeu.

He knocked at a door and the voice
answered.

Ele bateu a uma porta e a voz respondeu.

John has brought a book.

O John comprou um livro.

The book is interesting.

O livro é interessante.

- v) As dificuldades que surgem na pronúncia de russos falantes são causadas por diferenças de sistema fonológico de russo e de português.

As diferenças são as seguintes:

- a presença de vogais e ditongos nasais em português (as vogais e ditongos russos são todos orais);
- dois tipos de “r”: forte e brando;
- a presença em português de oposições entre vogais em quatro graus de abertura (em russo há 3);
- a presença e ausência de palatalização (abrandamento) de consoantes.

É possível deduzir este problema comparando os sistemas fonológicos de russo e de português e destacar as diferenças²³.

²³ O alfabeto russo. Os sons:

Аа	a
Бб	b (b')
Вв	v (v')
Гг	g (g')
Дд	d (d')
Ее	ie
Ёё	io
Жж	zh
Зз	z (z')
Ии	i
Йй	i curto
Кк	k (k')
Лл	l (l')
Мм	m (m')
Нн	n (n')
Оо	o

Пп	p (p')
Рр	r (r')
Сс	s (s')
Тт	t (t')
Уу	u
Фф	f (f')
Хх	kh (kh')
Цц	ts
Чч	ch
Шш	sh
Щщ	shch
Ъ	(sinal duro)
Ы	ê
Ь	(sinal brando)
Ээ	e
Юю	iu
Яя	ia

Os sons com o sinal ´ (plica) - por exemplo, (s'), corresponde a um som brando. Assim, “s” soará a “se”, e (s') a “si”. Ou, “r” soará como em “ere” e (r') como em “eri”.

Em russo, as consoantes formam pares de sons “fortes” e “suaves” (ou “brandos”, palatalizados”). As consoantes “suaves” pronunciam-se do mesmo modo que os respetivos pares “fortes”; apenas a parte do meio da língua sobe até ao céu-da-boca, como na pronúncia do som “i”.

vi) As dificuldades na representação gráfica. Os russos falantes não têm grandes dificuldades com as letras portuguesas porque já têm conhecimentos da língua inglesa. Mas existem 2 problemas:

1) Escrita à mão. Os manuais de Português Língua Estrangeira do nível inicial não incluem no material didático exercícios para ensinar os alunos estrangeiros a caligrafia, com todas as ligações e pormenores. Isto dificulta a perceção, pelos estrangeiros, dos textos escritos à mão;

2) Os alunos russos falantes não distinguem as letras C, S e Ç na escrita, como por exemplo “cenoura”, “senhor” ou “revolução”, por 2 razões:

- as letras C, S e Ç não se distinguem na pronúncia;
- a língua russa tem só um C.

vii) A concordância dos tempos em português é um dos temas mais difíceis para os alunos russos falantes. Na língua russa a antecedência em relação ao passado não é explicada: não existem o pretérito mais que perfeito e o futuro perfeito.

O russo não tem o modo conjuntivo, só condicional e imperativo. Não é tão fácil compreender, para os alunos, as condições do uso do conjuntivo. Por exemplo, é complicado perceber os verbos que exprimem desejo, uso do conjuntivo. Para evitar erros Petrova G. (2012: 6-7) aconselha fazer os exercícios seguintes, como exemplo, e treinar periodicamente:

- Espero que me (ajudar) ajudes;
- Espero que me (ajudar) tenhas ajudado;
- Esperava que me (ajudar) ajudasses;
- Esperava que me (ajudar) tivesses ajudado.

viii) O uso do verbo ser. Na época da língua russa antiga existiu o verbo **ser** mas agora este verbo, na função predicativa, é dispensado. Há casos em que o verbo **ser** se usa mas não se emprega, independentemente da pessoa. Por isso os alunos omitem o verbo **ser** ou não o empregam nas frases: **Eu sou estudante. Ela é professora.** Em russo diz-se "eu estudante", "ela professora".

A letra Xx pronuncia-se como em “Bach”, em alemão.

Neste caso a língua inglesa também pode ajudar:

- I am a student. She is a teacher.

- ix) Os erros podem ser causados por aspetos culturais. Petrova G. (2012: 7) dá, como exemplo, o ensino dos dias da semana. Para os que falam russo a semana começa a partir da segunda-feira porque para os eslavos o dia de folga é domingo. Para os portugueses a segunda-feira já é o segundo dia da semana:

Russo	Português
<i>Voskressenie</i> (ressureição)- 7.º dia	Domingo – 1.º dia
<i>Ponedelnik</i> (o dia depois do domingo) – 1.º	Segunda-feira – 2.º
<i>Vtornik</i> (o segundo dia) – 2.º	Terça-feira – 3.º
<i>Sreda</i> (o dia no meio da semana) – 3.º	Quarta-feira – 4.º
<i>Tchetverg</i> (o quarto dia) – 4.º	Quinta-feira – 5.º
<i>Piatnitsa</i> (o quinto dia) – 5.º	Sexta-feira – 6.º
<i>Subbota</i> – 6.º	Sábado – 7.º

Qual é a solução para evitar estes tipos de erros? Fazer a comparação entre as 2 línguas e culturas e explicar bem o tema.

- h) A construção de frases em russo e português tem algumas diferenças e isto causa erros frequentes, na produção oral e escrita, na língua portuguesa, por eslavos:

Português	Exemplo	Russo	Exemplo
Substantivo-adjetivo	O mar calmo	Adjetivo-substantivo	Calmo mar
Verbo-advérbio	Viu de repente	Advérbio-verbo	De repente viu

Alguns adjetivos portugueses alteram o seu sentido, dependendo da posição em relação ao substantivo. Na posição antes do substantivo que são normalmente utilizados em sentido figurado, após o substantivo - literalmente. Estes são os adjetivos: grande, caro, novo, pobre, etc.

um pobre homem <i>бедный (несчастный) человек</i>	um homem pobre <i>бедный (небогатый) человек</i>
um grande homem <i>великий человек</i>	um homem grande <i>высокий человек</i>
um novo livro <i>новая (недавно появившаяся) книга</i>	um livro novo <i>новая (не потрепанная книга)</i>
o caro amigo <i>дорогой друг</i>	uma empresa cara <i>дорогое предприятие</i>

6. Processo de criação da sequência didática

Assim, tendo em conta vários aspetos, como, por exemplo, a distância entre o português e o russo, as diferenças nos sistemas do russo e do português e também o aspeto cultural que em comum causam dificuldades no processo de aprendizagem de português por russosfalantes, que os professores deviam ter em conta, propomos, como parte integrante deste documento, alguns materiais didáticos que correspondam às necessidades dos alunos russosfalantes.

O presente material didático de português foi elaborado de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QUAREPE). O público-alvo são os estudantes universitários ou os adultos, em contexto de imersão ou não, que se situam no Nível B1 e já dominam as estruturas básicas da língua portuguesa.

De acordo com o Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro/ QuAREPE (2009: 5352), o conhecimento adquirido pretendido para um aluno no final do nível B2 é o seguinte:

“O aprendente:

- É capaz de usar com correção, estruturas simples, mas ainda comete erros elementares de forma sistemática. É capaz de compreender os pontos principais de textos orais e escritos sobre assuntos relacionados com a vida escolar e cívica, os conteúdos curriculares, e ainda atividades dos tempos livres e vida social;
- É capaz de relatar experiências, acontecimentos, desejos, e de apresentar opiniões sobre assuntos conhecidos no domínio privado, escolar e público;
- É capaz de produzir textos simples, coerentes e coesos sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal, atuais ou do passado;
- É capaz de comunicar com razoável correção, em contextos habituais de comunicação; apesar das influências óbvias da língua materna. O que exprime é claro, apesar da ocorrência de alguns erros.”

A questão mais importante é saber qual o melhor método a seguir para a sua elaboração. Existem diversas abordagens do ensino de língua estrangeira: método tradicional, também chamado o método de gramática-tradução; método direto (mecanização); método audiolinguístico (estrutural), método comunicativo; método natural, etc.

O método tradicional, historicamente, é a primeira e mais antiga metodologia que servia para ensinar línguas clássicas como o grego e o latim. Os objetivos desta metodologia que vigorou, exclusiva, até ao início do século XX, eram o de transmitir um conhecimento sobre a língua, permitindo o acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa. Propunha-se a tradução e a versão como base de compreensão da língua em estudo. O dicionário e o livro de gramática eram, portanto, instrumentos de trabalho.

Segundo este método a aprendizagem da língua estrangeira era vista como uma atividade intelectual em que o aluno deveria aprender e memorizar as regras e os exemplos, com o propósito de dominar a morfologia e a sintaxe. Os alunos recebiam e elaboravam listas exaustivas de vocabulário. As atividades propostas consistiam em exercícios de aplicação das regras de gramática, ditados, tradução e versão. O professor representava a autoridade no grupo/classe. Pouca iniciativa era atribuída ao aluno; a interação professor/aluno era praticamente inexistente. O controlo da aprendizagem era, geralmente, muito rígido.

Although the Grammar-Translation Method often creates frustration for students, it makes few demands on teachers. It is still used in situations where understanding literary texts is the primary focus of foreign language study and there is little need for a speaking knowledge of the language. Contemporary texts for the teaching of foreign language at college level often reflect Grammar-Translation principles. These texts are frequently the products of people trained in literature rather than in language teaching or applied linguistics. Consequently, though it may be true to say that the Grammar-Translation Method is still widely practiced, it has no advocates. It is a method for which there is no theory. There is no literature that offers a rationale or justification for it or that attempts to relate it to issues in linguistics, psychology, or educational theory. (Richards and Rodgers, 1999: 4)

Até aproximadamente à década de 40, o principal objetivo da aprendizagem da língua estrangeira era o ensino do vocabulário. Contra esse ensino tradicional surgiu a

metodologia direta de ensino de línguas que respondia às novas necessidades. O princípio fundamental do método direto era o de que a aprendizagem da língua estrangeira dever-se-ia dar em contato direto com a língua em estudo. A língua materna deveria ser excluída da sala de aula. A transmissão dos significados dava-se através de gestos, gravuras, fotos, simulação, enfim, tudo o que pudesse facilitar a compreensão, sem recorrer à tradução. Aliás o termo “direta” se refere ao acesso direto ao sentido, sem intervenção da tradução, de forma a fazer com que o aprendiz pensasse diretamente na língua estrangeira. Dava-se ênfase ao oral. Inicialmente, o aluno era exposto aos factos da língua para, num segundo momento, chegar à sua sistematização.

As atividades propostas aos alunos eram variadas: compreensão do texto e dos exercícios de gramática, transformação a partir de textos de base, substituições, reemprego de formas gramaticais, correção fonética e conversação. Os exercícios de conversação eram baseados em pergunta-resposta, em que se fazia uma preparação oral dos exercícios que deveriam seguir um modelo, anteriormente proposto. O professor continuava no centro do processo ensino-aprendizagem. Ele era o guia, o “ator principal”. Não se dava ao aluno nenhuma autonomia, nem se procurava trabalhar em pequenos grupos. Era o professor que servia de modelo linguístico ao aprendente. Não havia praticamente nenhuma interação entre os alunos.

The Direct Method was quite successful in private language schools, such as those of the Berlitz chain, where paying clients had high motivation and the use of native-speaking teachers was the norm. But despite pressure from proponents of the method, it was difficult to implement in public secondary school education. "It overemphasized and distorted the similarities between naturalistic first language learning and classroom foreign language learning and failed to consider the practical realities of the classroom. In addition, it lacked a rigorous basis in applied linguistic theory, and for this reason it was often criticized by the more academically based proponents of the Reform Movement. The Direct Method represented the product of enlightened amateurism. It was perceived to have several drawbacks. First, it required teachers who were native speakers or who had native like fluency in the foreign language. It was largely dependent on the teacher's skill, rather than on textbook and not all teachers were proficient enough in the foreign language to adhere to the principles of the method. Critics pointed out that strict adherence to Direct Method principles was often counterproductive since teachers were required to go to great lengths to avoid using the native tongue, when sometimes a simple brief explanation

in the student's native tongue would have been a more efficient route to comprehension. (Richards and Rodgers, 1999: 10-11)

O método áudio linguístico surgiu em 1943 quando, com a entrada dos americanos na guerra, o exército sentiu a necessidade de produzir rapidamente falantes fluentes em várias línguas. Assim, foi lançado, em 1943, um grande programa didático que deu origem ao “método do exército” que se desenvolveu no que hoje é conhecido como metodologia áudio-oral ou áudio linguístico. Os princípios básicos desta abordagem eram:

- a língua é fala e não escrita;
- a língua é um conjunto de hábitos;

A metodologia áudio-oral era baseada nos princípios da psicologia da aprendizagem.

Havia uma grande preocupação para que os alunos evitassem erros. Por isso ensinava-se através da apresentação gradual de estruturas, por meio de exercícios estruturais. Assim, a gramática era apresentada aos alunos, não por regras mas através de uma série de exemplos ou modelos; e os paradigmas gramaticais e o vocabulário eram apresentados não através de listas mas em frases completas.

A aquisição de uma língua podia ser considerada como um processo mecânico de formação de hábitos, rotinas e automatismos. O aluno repetia oralmente as estruturas apresentadas em sala de aula, a fim de serem totalmente memorizadas e automatizadas. O professor continuava no centro do processo do ensino - aprendizagem, dirigindo e controlando os alunos.

Os aspetos negativos deste método são os seguintes:

- exercícios estruturais aborreciam os alunos e, como consequência, a motivação descia rapidamente;
- passagem dos exercícios de reutilização dos modelos dirigidos pelo professor à reutilização espontânea raramente acontecia;
- incapacidade de levar o aluno a estágios mais avançados devido à dificuldade de passar do automatismo à expressão espontânea da língua.

O método seguinte chama-se método comunicativo e centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação. Trata-se de ensinar o aluno a comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação. Este conceito foi desenvolvido por Hymes (1991) baseado em reflexões críticas sobre a noção de competência e performance de Chomsky. Hymes afirma que os membros de uma comunidade linguística possuem uma competência de dois tipos: um saber linguístico e um saber sociolinguístico, ou seja, um conhecimento conjugado de formas de gramática e de normas de uso. No caso da língua materna, a aquisição destes dois sistemas de regras acontece conjuntamente e de forma implícita. A partir dos trabalhos de Hymes, a noção de competência de comunicação foi rapidamente utilizada em didática.

Saber comunicar significa ser capaz de produzir enunciados linguísticos de acordo com a intenção de comunicação e conforme a situação de comunicação. O essencial de uma competência de comunicação reside, portanto, nas relações entre estes diversos planos ou diversos componentes.

As atividades gramaticais estão ao serviço da comunicação. Os exercícios formais e repetitivos deram lugar, na metodologia comunicativa, aos exercícios de comunicação real ou simulada, mais interativos. Utiliza-se a prática de conceituação, levando o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua, através da reflexão e elaboração de hipóteses, o que exige uma maior participação do aluno no processo de aprendizagem.

A abordagem comunicativa dá muita importância à produção dos alunos, dando ao aluno a ocasião múltipla e variada de produzir na língua estrangeira, ajudando-o a vencer os seus bloqueios, não o corrigindo sistematicamente. A aprendizagem é centrada no aluno, não só em termos de conteúdo como também de técnicas usadas em sala de aula.

As estratégias utilizadas são variadas: o trabalho em grupo que permite a comunicação entre os alunos; as técnicas de criatividade e as dramatizações que permitem a expressão mais livre, a leitura silenciosa e global de textos autênticos (em oposição a textos fabricados para fins pedagógicos), o papel fundamental da afetividade nas interações como também o trabalho individual, como meio de

desenvolver a sua capacidade de autoaprendizagem. O erro é visto como um processo natural da aprendizagem através do qual o aprendiz mostra que ele testa continuamente as hipóteses que levanta sobre a língua.

O professor deixa de ocupar o papel principal no processo ensino - aprendizagem, de detentor do conhecimento, para assumir o papel de orientador, “facilitador”, “organizador” das atividades de classe. Ele precisa ser sensível, tolerante, paciente e flexível a fim de que possa inspirar confiança e respeito. Estes fatores contribuiriam para baixar o filtro afetivo, como diz Krashen (1982), favorecendo, portanto, a aprendizagem.

O método natural, um dos métodos mais conhecidos de ensino - aprendizagem de língua estrangeira foi desenvolvido por Krashen. O que o autor defende está relacionado com a diferença entre aprendizagem e aquisição. Krashen refere que a aprendizagem é o processo que se faz conscientemente e a aquisição é o processo que se faz, pelo contrário, através de um processo subconsciente. O que Krashen menciona também é que através da aprendizagem somos capazes de ganhar competências que ajudam a “monitorizar” a aquisição da língua que estamos a aprender e assim tornar o processo de aquisição em algo de consciente. Os alunos que utilizam ferramentas para monitorizar o conhecimento a que são expostos apenas irão conseguir ter um bom aproveitamento quando forem capazes de compreender o conhecimento veiculado e quando este for significativo para eles.

Quando pensamos em método devemos ter em conta o método utilizado na Rússia para o ensino de línguas estrangeiras. O modo como os alunos as aprenderam influencia bastante o modo como irão aprender outras línguas. Irão muito provavelmente utilizar os mesmos métodos de aprendizagem para adquirirem conhecimentos sobre as línguas estrangeiras subsequentes, uma vez que foi assim que foram expostos às primeiras aquisições.

Passando à minha experiência enquanto aluna de português e também professora de português como língua estrangeira, posso salientar que as maiores dificuldades de falantes de russo encontram-se no nível de comunicação oral: dificuldades em compreender e reproduzir o discurso oral. As competências escritas,

em comparação com as competências comunicativas, estão mais desenvolvidas e com um nível de precisão mais elevado do que a produção oral. Por isso, a sequência didática proposta tem grande preocupação pelo desenvolvimento das competências comunicativas e também não dispensa as competências de compreensão e produção escrita, tendo como base textos autênticos e também pelas competências gramaticais, lexicais e pragmáticas.

As aulas de PLE devem ter como principal objetivo o uso de tarefas que promovam a interação e, conseqüentemente, a utilização da língua-alvo nas mais diversas situações de comunicação. Daí a valorização da abordagem comunicativa em que o aprendente é visto como um indivíduo criativo e consciente das suas aprendizagens, com vista à construção do seu próprio sistema linguístico.

Nas aulas de língua estrangeira na Rússia e nos outros países de ex-União Soviética dava-se e dá-se mais ênfase à gramática, sintaxe e tradução e menos à oralidade, por isso os alunos terão tendência a desenvolver mais a sua escrita do que o oral. Irão muito provavelmente utilizar os mesmos métodos de aprendizagem para adquirirem as línguas estrangeiras subseqüentes, uma vez que foi assim que foram expostos às primeiras aquisições.

Assim, como parte integrante do presente documento apresenta-se, como proposta de uma unidade didática denominada “Memórias do passado”, um ensaio à tese, que teve como conteúdo temático / lexical “Infância”; léxico no âmbito de descrição, narração”:

Pretendemos que no final desta sequência, os aprendentes devam ser capazes de:

- Relatar lendas (produção oral);
- Fazer entrevista a um colega (interação oral);
- Escrever um texto narrativo “A lenda do meu país” (produção escrita);
- Fazer uma apresentação a relatar os hábitos dos tempos dos seus avós, em grupo (produção / interação oral);
- Falar sobre a sua infância (produção oral);

- Saber usar o Pretérito Imperfeito do Indicativo e o complemento direto e indireto (competência gramatical).

A sequência didática pretende ter a duração de cinco blocos de 90 minutos.

Esta unidade “Memórias no passado” tem o seguinte conteúdo:

1. Introdução do tema. Formação dos verbos no Pretérito Imperfeito do Indicativo.
2. As comparações idiomáticas. Descrição das pessoas;
3. O uso do Pretérito Imperfeito do Indicativo. Recordações da infância;
4. As lendas de Portugal e dos outros países lusófonos;
5. Complemento direto e indireto;
6. Ortografia e fonologia;
7. Cultura. Fado “Os putos”;
8. Revisão das aprendizagens;
9. Apêndice gramatical;
10. Glossário;
11. Respostas aos exercícios.

Apesar de toda a sequência didática pretender que o estudante aprenda o português na vertente europeia, contém elementos de cultura portuguesa, brasileira e timorense e inclui os seguintes itens:

Gramática apresentação de conteúdos gramaticais, através de tabelas e esquemas com explicações em russo e exercícios;

Léxico textos com vocabulário ligado ao tema e expressões idiomáticas / comparações;

Cultura promove a reflexão intercultural e tópicos culturais;

Fale e pronuncie corretamente – fonética e ortografia;

Relembre revisão dos conteúdos lexicais e gramaticais através de tarefas comunicativas e lúdicas.

Julgo que o recurso a literatura e música é muito útil na transmissão de línguas e de culturas, pelo que tentarei utilizá-lo quando possível na unidade que se propõe, como nos exemplos das lendas sobre os Açores e Timor e da canção “Os putos”.

Quando aprendemos uma língua nova é importante encontrarmos pontos aos quais podemos associar conhecimentos e tornar mais fácil o processo de utilização da língua. Por isso utilizaremos um exercício com comparações idiomáticas que são muito semelhantes (parecidos) em russo e português.

Os exercícios propostos nesta sequência englobam as quatro competências comunicativas: falar, ouvir, ler, escrever.

7. Proposta de materiais didáticos bilingues, para Português Língua Estrangeira, destinados aos falantes de russo

Unidade 1

Memórias do passado



“O passado é um livro de memórias, onde as coisas boas e ruins da sua história estão guardadas...”

Rafaela Luise Mello

Nota: As imagens contidas neste capítulo, retiradas das páginas da Internet a seguir listadas (accedidas em 24 de março de 2014), servem meramente de exemplo para estruturar a unidade e não seriam utilizadas numa eventual publicação, para a qual seriam criadas imagens originais que transmitissem as mesmas mensagens:

<http://blog.parqueengenhoca.com.br/tags/brincadeiras;>

<http://br.quecocinar.net/cocada-preta-de-cafe;>

[http://www.fotolog.com/santanafonseca/72060856/;](http://www.fotolog.com/santanafonseca/72060856/)

[http://www.trekearth.com/gallery/South_America/Brazil/Northeast/Pernambuco/Porto_de_Galinas/photo819945.htm;](http://www.trekearth.com/gallery/South_America/Brazil/Northeast/Pernambuco/Porto_de_Galinas/photo819945.htm)

[http://diversao.terra.com.br/campina-grande-ambulantes-aumentam-renda-no-sao-joao,4a8d421a2df4a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html;](http://diversao.terra.com.br/campina-grande-ambulantes-aumentam-renda-no-sao-joao,4a8d421a2df4a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html)

[http://videoescolar.no.sapo.pt/Maps/acoreshm.htm;](http://videoescolar.no.sapo.pt/Maps/acoreshm.htm)

[http://www.junior.te.pt/servlets/Rua?P=Portugal&ID=781.](http://www.junior.te.pt/servlets/Rua?P=Portugal&ID=781)

As imagens das páginas 51 e a imagem “O menino do picolé” da página 52 já não se encontram disponíveis na Internet.

As nossas tarefas nesta Unidade 1 são:

- Descrever / retratar as pessoas no passado e os seus hábitos;
- Fazer um texto a descrever a sua infância;
- Compreender os textos: lendas sobre os Açores e sobre a ilha de Timor;
- Narrar/relatar as lendas;
- Escrever uma lenda do seu país;
- Fazer uma apresentação sobre a infância dos seus avós;
- Analisar os usos do Pretérito Imperfeito;
- Analisar os usos do complemento direto e indireto.

Gramática	Vocabulário	Fonética/Ortografia	Cultura
<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito Imperfeito do Indicativo; • Complemento direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões idiomáticas; • Léxico relacionado com o tema “Infância”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação; • Ortografia: SS, S, Ç, C. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões idiomáticas portuguesas e as suas equivalências em russo.

Revisão

1. **Produção oral: relatar uma lenda utilizando uma “pirâmide de história”**
2. **Produção escrita: fazer um texto narrativo “A lenda mais conhecida do meu país”, utilizando um “quadro de história”**
3. **Produção oral: Relatar os hábitos dos tempos dos seus avós, seguindo um plano**
4. **Exercício gramatical: correção de erros**
5. **Exercício lexical: “Sopa de letras”**

Atividade 1 - Oiça uma piada²⁴

Um homem chama outro na rua e exclama:

- Ora viva, João. Há quanto tempo não te **via**! E como mudaste! **Eras** careca e cresceu-te o cabelo; **eras** gordo e agora és **magro como um espeto**; até acho que mudaste de voz...
- Mas ... eu não me chamo João.
- Credo! Então, até mudaste de nome?

Piada - *шутка*

Exclamar - *воскликнуть*

Credo - *боже*

magro como um espeto - *худой как щепка*

Percebeu o humor? Explique a piada por suas palavras.

Atividade 2 - Repare nas seguintes frases retiradas do texto. As formas verbais em **negrito** encontram-se no Pretérito Imperfeito do Indicativo. / *Обратите внимание на фразы, взятые из текста. Глагольные формы, выделенные чёрным цветом,- это глаголы в Pretérito Imperfeito do Indicativo.*

Há quanto tempo te não **via**!

Eras careca e cresceu-te o cabelo; **eras** gordo e agora és magro como um espeto

Глагол в Pretérito Imperfeito do Indicativo обычно переводится на русский язык глаголом несовершенного вида.

Exemplos:

Naquela época eles **brincavam** no parque, **tomavam** banho na piscina e **liam** muitas lendas. / *В то время они играли в парке, купались в бассейне и читали множество легенд.*

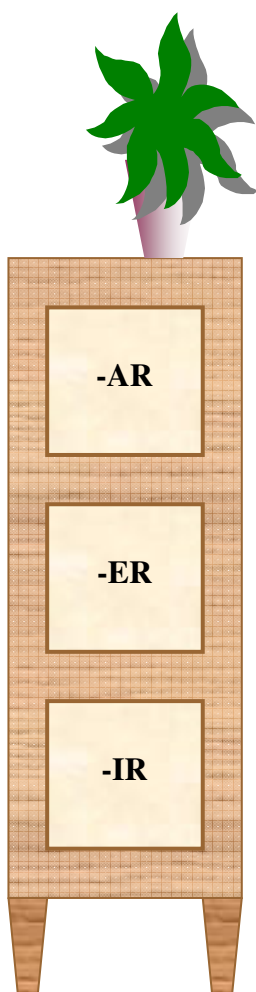
Глаголы играли, купались, читали отвечают на вопрос (что делали?), поэтому являются глаголами несовершенного вида.

²⁴ Texto adaptado, retirado de Nikonov B. (1985). *Gramática da língua portuguesa*, 1ª edição Moscovo: Escola Superior, 272.

VERBOS REGULARES (РЕГУЛЯРНЫЕ ГЛАГОЛЫ)

Os verbos regulares do Imperfeito do Indicativo formam-se através do radical do verbo. / *Регулярные глаголы в Imperfeito do Indicativo образуются от основы инфинитива.*

Falar / beber/ partir + a terminação regular para cada pessoa. /Основа глаголов Falar / beber / partir выделена синим цветом + личное окончание.



Pretérito Imperfeito do indicativo

Verbos regulares

-AR	Falar	Eu falava Tu falavas ele, ela, você falava nós falávamos eles elas, vocês falavam
-ER	Beber	Eu bebia Tu bebias ele, ela, você bebia nós bebíamos eles, elas, vocês bebiam
-IR	Partir	Eu partia Tu partias Ele, ela, você partia Nós partíamos Eles, elas, vocês partiam

No Pretérito Imperfeito do Indicativo os verbos irregulares são diferentes dos verbos irregulares do Pretérito Perfeito Simples. / *Нерегулярные глаголы в Pretérito Imperfeito do Indicativo не такие, как в Pretérito Perfeito Simples от нерегулярных глаголов.*

VERBOS IRREGULARES (НЕРЕГУЛЯРНЫЕ ГЛАГОЛЫ)



Verbo	ser	ter	vir	pôr
Eu	era	tinha	vinha	punha
Tu	eras	tinhas	vinhas	púnhamos
Ele /ela /você senhor/ senhora	era	tinha	vinha	punha
Nós	éramos	tínhamos	vínhamos	púnhamos
Eles/ elas/ vocês senhores /senhoras	eram	tinham	Vinham	punham

Pretérito Imperfeito do Indicativo dos verbos pronominais

(Спряжение возвратных глаголов)

Levantar-se

eu	Levantava-me
tu	Levantavas-te
ele/ela/você/senhor/senhora	Levantava-se
nós	Levantávamo-nos
eles/elas/vocês/senhores/senhoras	Levantavam-se

Возвратные местоимения изменяются в лице и числе, согласуясь с подлежащим: Eu levantava-me às 7 da manhã.

В утвердительной форме в 1 лице множественного числа конечное - S перед местоимением - NÓS исчезает: Nós levantávamo-nos às 7 da manhã.

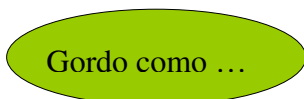
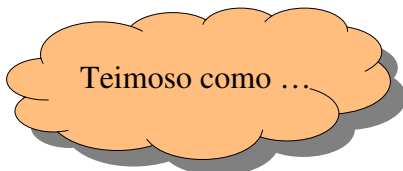
В отрицательной форме возвратное местоимение ставится перед глаголом и конечное – S сохраняется: Não nos levantávamos às 7 de manhã.

Atividade 3 - Conjugue no Pretérito Imperfeito

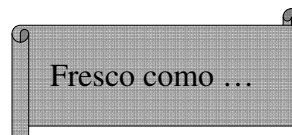
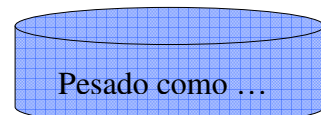
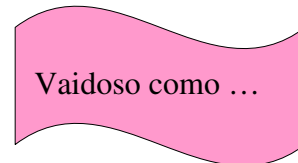
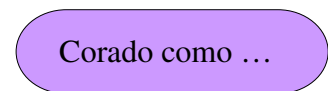
- A) Andar na escola, viver numa aldeia, experimentar um vestido, mudar para Portugal, sair com os amigos;
- B) Ser estudioso, estar com sono, ter frio, pôr no lugar;
- C) Ir-se embora para França, deitar-se tarde, esquecer-se, divertir-se.

Atividade 4 - Na língua portuguesa fazem-se algumas comparações para atribuir qualidades ou defeitos às pessoas. Relacione os adjetivos com cada um dos substantivos. / В португальском языке используются сравнения для характеристики качеств (положительных и отрицательных) человека. Найдите соответствия, соединив прилагательные с существительными:

Expressões idiomáticas



- ... a cal.
- ... um tomate.
- ... uma lesma.
- ... um pavão.
- ... um burro.
- ... um espeto.
- ... uma raposa.
- ... uma porta.
- ... o chumbo.
- ... um pote.
- ... um touro.
- ... um pero.
- ... uma alface.



Agora verifique utilizando a tabela. / Проверьте, используя таблицу²⁵.

Expressões idiomáticas:	Equivalência com expressões em russo
Branco como o cal	<i>Белый как мел</i>
Gordo como um pote	<i>Толстый как бочонок</i>
Esperto como uma raposa	<i>Хитрый как лиса</i>
Teimoso como um burro	<i>Упрямый как осёл</i>
São como um pero	<i>Здоровый как груша/ здоровый как бык</i>
Lento como uma lesma	<i>Медленный как слизняк/ медленный как черепаха /улитка</i>
Fresco como um alface	<i>Свежий как салат/ свежий как огурчик</i>
Pesado como o chumbo	<i>Тяжёлый как свинец</i>
Magro como um espeto	<i>Худой как штык/жердь</i>
Surdo como uma porta	<i>Глухой как дверь/ глухой как пробка</i>
Vaidoso como um pavão	<i>Важный/ тщесливный/ спесивый как павлин</i>
Corado como um tomate	<i>Красный как помидор/ красный как рак</i>
Forte como um touro	<i>Сильный как бык/ сильный как Геркулес</i>

Atividade 5 - Imagine situações onde possa utilizar as comparações e escreva frases que podem exemplificar o seu significado. / Представьте ситуации, в которых вы можете использовать сравнения и напишите предложения, в которых бы объяснялось значение данных сравнений.

Exemplo:

Quando o Nuno reparou na onda, tão grande, ficou **branco como a cal**.

²⁵ Tradução nossa.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____ .

Atividade 6 - Entreviste o seu colega, perguntando-lhe: Como era em criança? Utilize as seguintes “dicas” (sugestões). / Проведите интервью со своим коллегой. Задайте ему вопросы о том, каким он был в детстве. Используйте следующие подсказки.

- Constituição física: magro, gordo;
- Altura: baixo, médio, alto;
- Cor do cabelo: escuro, preto, castanho, ruivo, loiro;
- Penteados: curto, médio, comprido, encaracolado, ondulado, liso; rabo de cavalo, tranças;
- Vestuário;
- Caráter: alegre, curioso, simpático, meigo, feliz, vivo, ativo, carinhoso, esperto, amável, calmo, cuidadoso, sério, sincero, modesto, tímido, paciente, trabalhador, contente.

O Pretérito Imperfeito do Indicativo tem por função:

1. Expressir ações habituais no passado:

O meu avô costumava jogar comigo às damas.

2. Expressir um passado longínquo:
Advérbios de tempo

- Antigamente
- Dantes
- Antes
- Noutros tempos
- Naquela época
- Naquele tempo
- Naquela altura

Antigamente as pessoas não tinham telemóveis. Hoje toda a gente tem telemóvel.

3. Indicar as horas e a idade no passado:

Eram 9 horas de manhã quando eu cheguei à escola.
Eu tinha 8 anos quando a minha família mudou-se para o Brasil.

Повторяющееся, обычное действие в прошлом:

Мой дедушка обычно играл со мной в шашки

Незавершённое действие в отдалённом прошлом:

- Раньше
- Раньше
- Раньше
- В другие времена
- В то время
- На тот момент
- Тогда

Раньше у людей не было мобильных телефонов. Сейчас у каждого есть мобильный телефон.

При обозначении возраста и времени в прошлом:

*Было 9 часов утра, когда я пришёл в школу.
Мне было 8 лет, когда моя семья переехала в Бразилию.*

Atividade 7 - O Oleg recorda a sua infância em Moscovo. Compare a vida do Oleg no passado com a atual. / Олег вспоминает своё детство в Москве. Сравните жизнь Олега в прошлом и в настоящем.

Quando eu tinha 10 anos,	Agora
(viver) _____ em Moscovo.	_____ em _____.
(morar) _____ no centro da cidade.	_____ nos arredores.
No Inverno (patinar) _____ no gelo e (fazer) _____ esqui, (fazer) _____ bonecos da neve.	_____ (fazer) natação na piscina.
(Comer) _____ sopa de beterraba e salada russa.	_____ caldo verde, salada de atum.
(passar) _____ as férias na _____	_____ as férias em Faro com os _____

aldeia dos meus avós.	meus amigos.
(celebrar) _____ o Ano Novo.	_____ o Natal.
(pôr) _____ árvore do Ano Novo.	_____ árvore de Natal.
Em Setembro (ir) _____ à floresta recolher cogumelos com os meus pais.	_____ à praia com os meus amigos.

Atividade 8 - Leia o texto sobre a infância da Viviane. / Прочитайте текст о детских годах Вивиан.

A Viviane recorda a sua infância ...

A minha infância **estava** cheia de alegrias e sonhos. Quando **tinha** 6 anos os meus pais mudaram-se para o Brasil. Tudo que **importava eram** as brincadeiras. Nós **costumávamos** jogar às escondidas, à apanhada, jogar com as bonecas e com os carrinhos. As ruas não **eram** asfaltadas - **parecia** cidade de interior.



Passavam o menino do picolé, o homem do algodão doce, a cocada preta, o raspa-raspa e até o doce japonês – doces que **faziam** a alegria dos miúdos.

As crianças **viviam** animadamente com tantas brincadeiras. Os quintais enormes das casas, com árvores frondosas, que **sombreavam** todo o espaço, **eram** o ambiente de felicidade onde **passávamos** o dia inteiro. Os pais **deixavam** seus filhos brincar à vontade, **parecia** que nunca **terminava**. Meu avô “Miro” com todo o seu carinho e amor **fazia** de minhas coleguinhas as suas netas. E desta forma vivi a minha prolongada infância até os 14 anos, época jamais esquecida, que não volta mais.

Hoje a realidade é outra – as crianças procuram seu lazer nos espaços fechados dos apartamentos, vivem limitadas aos jogos do computador. Enfim, antes **era** tudo diferente.²⁶

²⁶ Texto adaptado, retirado da Internet. Disponível em <http://www.libertas.com.br/site/index.php?central=conteudo&id=3164> (acedido em 24 de março de 2014).

Léxico

<p>As brincadeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - jogar à apanhada; - jogar às escondidas; - brincar com as bonecas; - brincar com os carrinhos; - jogar à bola. 	<p>Игры:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Играть в догонялки; - Прятки; - Играть в куклы; - Играть с машинками; - Играть в мяч.
<p>Os doces:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O doce japonês; - O raspa-raspa (gelo triturado com sumo) <i>bras;</i> - O algodão doce; - A cocada preta (doce feito de coco) <i>bras;</i> - O picolé (gelado, sorvete) <i>bras.</i> 	<p>Сладости:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Японские сладости; - Измельчённый лёд с соком; - Сладкая вата; - Кокосовое прожное; - Фруктовый лёд.
<p>Asfaltado Animadamente Frondoso Sombrear</p>	<p>Асфальтированный Оживлённо Лиственный Давать тень</p>



O raspa-raspa



Algodão doce



O menino do picolé



A cocada preta



O doce japonês

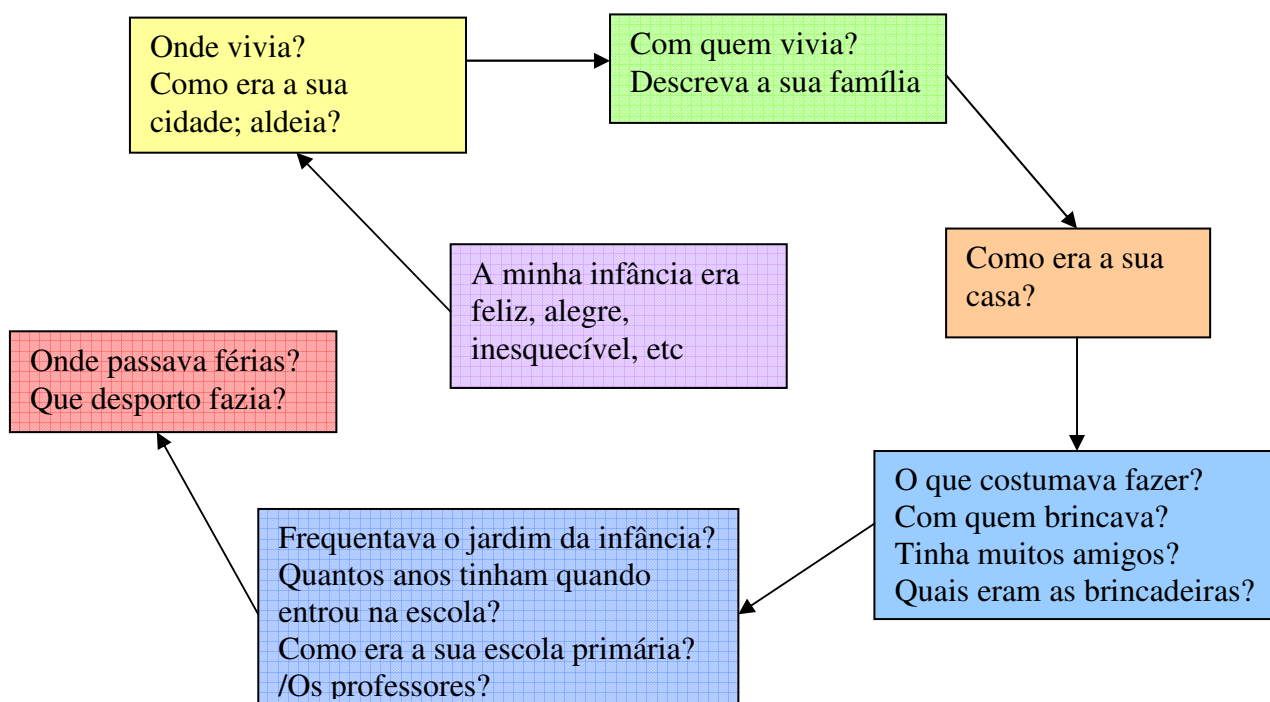
Atividade 10 - Responda às perguntas.

1. Onde é que a Viviane vivia quando tinha 6 anos?
2. O que é que ela costumava fazer quando era criança?
3. Onde é que as crianças costumavam brincar?
4. Como era o avô da Viviane?
5. O que é que ela acha sobre a sua infância?
6. Quais eram os doces preferidos da Viviane? E os seus?

Atividade 11 - Complete os verbos no Imperfeito do Indicativo de acordo com as informações do texto.

1. Naquela altura as ruas não _____ (ser) asfaltadas.
2. Antes a Viviane _____ (costumar) jogar às escondidas, à apanhada.
3. Antigamente as crianças _____ (brincar) na rua o dia inteiro.
4. Dantes os pais _____ (deixar) os seus filhos brincar à vontade.
5. Naquele tempo na rua _____ (passar) os vendedores do picolé, do algodão doce, da cocada preta, do raspa-raspa e do doce japonês – doces que _____ (fazer) a alegria dos miúdos.

Atividade 12 - Fale sobre a sua infância. Utilize o esquema e expressões úteis.



Expressões úteis

1. Quando era criança **vivia** numa cidade grande/pequena; capital do país; aldeia; vila que se chama ...
2. **Morava** numa moradia / casa/ num prédio /apartamento com os meus pais / avós / irmã / irmãs / irmão /irmãos.
3. **Costumava brincar** na rua / em casa com os meus amigos / irmãos às escondidas / à apanhada, jogar à bola; brincar com carrinhos; brincar com bonecas; jogar às cartas; jogar xadrez; jogar às damas.
4. **Tinha** 5/6 anos, quando entrei na escola.
5. Os meus professores **eram** simpáticos, rigorosos, queridos, etc.
6. **Fazia** esqui, patinagem no gelo, ginástica, natação, trabalhos manuais; **jogava** futebol, basquetebol, voleibol, ténis; **andava** na escola de música, de dança, de artes plásticas.

O Pretérito Imperfeito do Indicativo tem por função:

4. Descrever ações simultâneas no passado:

Enquanto a minha avó estava a fazer tricô, eu e a minha amiga estávamos a desenhar.

При описании действий в прошлом, происходящих одновременно:

В то время как моя бабушка вязала, мы с моей подружкой рисовали.

Atividade 13 - Faça frases, como no exemplo, para relatar ações simultâneas e durativas, no passado (enquanto...). / Составьте предложения по образцу, выражая одновременные и продолжительные действия.

Exemplo: Antigamente - A Paula tocar piano / O João cantar.
Antigamente enquanto a Paula tocava piano, o João cantava.

1. Antontem - A mãe apanhar sol / os filhos construir palácio de areia.
-

2. Antigamente - A avó fazer jantar / as netas pôr os pratos e os talheres.

3. Ontem - O Pedro ir às compras / a Ana arrumar a casa.

4. Anteontem - O avô ver televisão / os netos brincar com carrinhos.

5. Descrições no passado:

O tempo não estava agradável: havia nuvens no céu, o vento estava a abanar as palmeiras e o mar tinha ondas grandes.

В различного рода описаниях:

Погода была неприятная: на небе было много туч, ветер колыхал пальмы, и на море были большие волны.

Atividade 14 - Preencha as lacunas no Pretérito Imperfeito do Indicativo.

- No ano passado nós fomos passar férias no Havai. O mar _____ (parecer) verde ou azul consoante a hora do dia, as praias _____ (ter) uma areia muito branquinha.
- Anteontem eles vieram de Moscovo. Lá _____ (estar) frio, _____ (haver) muita neve que _____ (brilhar) ao sol.
- Há 3 anos eu passei umas férias na Ucrânia no mês de Setembro. O tempo _____ (estar) agradável, as folhas _____ (ter) cores diferentes: amarelo, cor de laranja, vermelho, roxo e a terra _____ (parecer) um tapete mágico coberto com folhas.

6 Expressar desejos/ vontade /preferência /gosto:

Eu queria... / Tinha vontade de... / Eu desejava... /Eu preferia... / Eu gostava de...

Querido neto! Gostava de te contar uma história da minha infância ...

Для обозначения

желательного действия:

Я хотел бы/У меня есть желание/Я желал бы /Я предпочитаю /предпочёл бы

Дорогой внук! Мне очень хотелось рассказать тебе одну историю из своего детства.

7. Fazer planos para um futuro próximo /fazer sugestões (*poder + infinitivo*)

Eu preferia ir ao cinema amanhã.

Планировать на ближайшее будущее/ давать советы

Я предпочёл бы / хотел бы пойти в кино завтра.

8. Forma delicada de pedir algo:

Podia dizer-me que horas são?

Для выражения вежливой просьбы:

Не могли бы вы сказать, сколько сейчас времени?

Atividade 15 - Simule os diálogos com um colega. / Имитируйте диалоги со своим коллегой

Situação 1: Você e o seu amigo querem passar as férias de Natal ou de Ano Novo no estrangeiro. Neste momento vocês estão a planear a vossa viagem:

- Onde vão?
- Que tipo de transporte querem apanhar para irem lá?
- Em que dia vão sair?
- Quantos dias vão ficar lá?
- Onde vão ficar?
- As atividades que preferem fazer, etc...

Situação 2: Vocês já fizeram os planos. Escolheram o lugar e a data e, por isso, têm de telefonar a uma agência de viagens. Pedem as informações necessárias sobre a data, destinos e o preço. Façam a vossa reserva:

9. Ação que estava a acontecer, quando outra ocorreu (P.P.S.):

Eu estava a nadar na piscina quando começou a chover.

Действие, служащее фоном для другого, точного действия.

Когда я плавал в бассейне, пошёл дождь

Atividade 16 - Relate a realização prolongada de ações no passado *versus* ações pontuais no passado (*estar a + infinitivo/ Pretérito Perfeito Simples do Indicativo*)

Exemplo: O Pedro / estar a andar na bicicleta/ perder o equilíbrio e cair.
- O Pedro estava a andar na bicicleta quando perdeu o equilíbrio e caiu.

1. O João / fazer patinagem / cair no gelo.

2. A Ana /estar a nadar na piscina / começar a chover.

3. Eles / estar a voltar para casa no seu carro/ o gato preto atravessar o caminho.

4. Eu / estar a andar na rua / cair e partir o salto.

5. Eles /estar a divertir-se na festa / o ladrão roubar o carro.

Atividade 17 - Compare o uso de Pretérito Perfeito Simples e de Pretérito Imperfeito

PRETÉRITO IMPERFEITO	vs	PRETÉRITO PERFEITO SIMPLS
Imperfeito – ação a decorrer:		PPS – ação pontual:
A Inês estava a ler,		quando o telefone tocou .
Imperfeito – descrição de factos:		PPS – ação já realizada:
Aos cinco anos, tinha o cabelo comprido e usava tranças.		Mais tarde, com 16 anos cortei o cabelo.

➤ **Preencha as lacunas no tempo adequado (Imperfeito ou PPS):**

Lenda sobre os Açores

Conta a lenda que o Arquipélago dos Açores é o que hoje resta de uma ilha maravilhosa e estranha, onde _____ (viver) um rei que _____ (ter) uma imensa tristeza por



não ter filhos. Esta dor _____ (tornar) o cruel com o seu povo. Mas, uma noite, perante os seus olhos _____ (descer) dos céus uma estrela muito brilhante que _____ (transformar-se) numa mulher muito bela que lhe _____ (prometer) uma filha com a condição de o rei construir um palácio onde a princesa viveria durante 30 anos, longe dos olhos do pai.

_____ (Passar) 28 anos e um dia o rei não _____ (aguentar) mais. Apesar de ter sido avisado que morreria e que o seu reino seria destruído, o rei _____ (dirigir-se) às muralhas e com a sua espada _____ (bater) furiosamente numa das portas. Naquele momento a terra _____ (estremecer) num ruído terrível e o mar _____ (levantar-se) sobre a terra e _____ (engolir) a. No fim de tudo, _____ (restar) apenas as nove ilhas que hoje constituem o Arquipélago dos Açores.²⁷

Atividade 18 - Conte a lenda utilizando a pirâmide. Primeiro faça a pirâmide

respondendo às questões. / Расскажите легенду по памяти, используя пирамиду. Сначала составьте пирамиду, используя следующий план:

Linha 1. Escreva o **nome** da personagem (1 palavra).

Linha 2. Escreva 2 palavras descrevendo o caráter **da personagem principal**.

Linha 3. Escreva 3 palavras descrevendo o **lugar** onde acontece a história.

Linha 4. Anote 4 palavras que indicam o **problema**.

Linha 5. Anote 5 palavras que descrevam o **evento principal**.

Linha 6. Anote 6 palavras que descrevam o **segundo evento mais importante**.

Linha 7. Anote 7 palavras que descrevem o **terceiro evento mais importante**.

Linha 8. Anote 8 palavras que indicam a **solução do problema**.

A pirâmide da história.

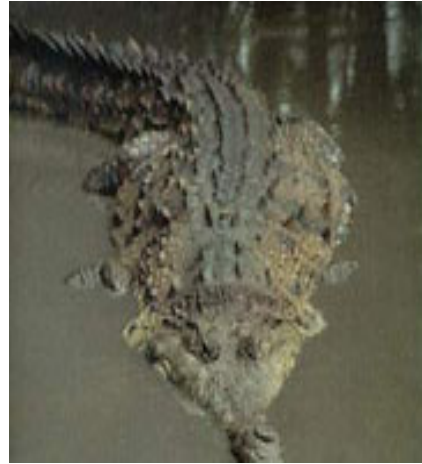
1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

Se tiver alguma questão pode verificar a página 76. Agora conte a lenda utilizando a pirâmide da história que fez.

²⁷ Texto adaptado, retirado de Tavares A. (2005). *Português XXI*

Atividade 18 - Oiça a lenda “A origem de Timor”:

Conta a lenda que há muito tempo numa ilha da Indonésia chamada Celebes **vivia** um crocodilo. Como **era** muito velho, este crocodilo já não **tinha** forças para apanhar peixes, por isso **estava** quase a morrer de fome.



Um dia, resolveu entrar na terra à procura de comida mas não conseguiu encontrar nada para comer. Por isso ficou sem força para regressar à água. Um rapaz **ia** a passar e encontrou o crocodilo exausto. Teve pena dele e ofereceu-se para **o** ajudar a voltar. Então, pegou-**lhe** pela cauda e arrastou-**o** de volta à água.

O crocodilo ficou-**lhe** muito agradecido e, em paga, ofereceu-se para, a partir daquele dia, **o** levar às costas pelas águas dos rios e do mar.

O rapaz aceitou a oferta e, a partir daquele dia, muitas foram as viagens que os dois amigos fizeram juntos. A amizade entre os dois **era** cada vez maior, mas, um dia, a fome foi mais forte e o crocodilo pensou que comer o rapaz **era** a melhor solução.



Antes de tomar esta decisão, perguntou aos outros animais o que **achavam** da ideia. Todos **lhe** disseram que **era** muito ingrato da parte dele querer comer o rapaz que **o** tinha salvo.

O crocodilo percebeu que **estava** a ser muito injusto e ficou com muitos remorsos. Então, resolveu partir para longe, para esconder a vergonha. Como o rapaz **era** o seu único amigo, convidou-**o** para ir com ele.

A viagem já **ia** longa quando o crocodilo começou a sentir-se cansado. Já exausto, resolveu parar para descansar, mas, naquele momento, o seu corpo começou a crescer e a transformar-se em pedra e terra. Cresceu tanto que ficou do tamanho de uma ilha. O rapaz, que **vijava** no seu dorso, passou a ser o primeiro habitante daquela ilha em forma de crocodilo.



E assim nasceu a ilha de Timor²⁸.

Celebes—*остров Целебес – остров в Малайском архипелаге в Индонезии*

Exausto – *измученный*

Cauda -- *хвост*

Ingrato -- *неблагодарный*

Injusto -- *несправедливый*

Remorsos -- *раскаяние, сожаление, угрызения совести*

Dorso -- *спина, хребет*

Falso ou Verdadeiro?

	F	V
1. O crocodilo estava a morrer de fome porque não havia peixe onde ele habitava.		
2. O crocodilo não conseguiu regressar à água porque ficou sem força.		
3. Um rapaz salvou o crocodilo porque o crocodilo lhe pediu ajuda.		
4. O crocodilo pensou que comer o rapaz era a melhor solução porque tinha fome.		
5. O crocodilo resolveu partir para longe, para esconder a vergonha.		
6. O crocodilo convidou o rapaz a ir com ele porque o rapaz era o seu único amigo.		

²⁸ Texto adaptado, retirado da Internet. Disponível em <http://www.junior.te.pt/servlets/Rua?P=Portugal&ID=781> (acedido em 24 de março de 2014).

Corrija as afirmações que não estão corretas. / Исправьте неверные утверждения.

Agora leia o texto e confirme as suas respostas. / Сейчас прочитайте текст и проверьте свои ответы.

Repare nos seguintes exemplos retiradas do texto. As formas em negrito são os pronomes pessoais com função de complemento direto e indireto. / Обратите внимание на примеры, взятые из текста. Формы, выделенные жирным шрифтом, - формы личных местоимений в функции прямого и косвенного дополнений

arrastou-**o**

convidou-**o**

ofereceu-se para **o** ajudar

ofereceu-se para, a partir daquele dia, **o** levar

querer comer o rapaz que **o** tinha salvo.

...pegou-**lhe** pela cauda...

O crocodilo ficou-**lhe** muito agradecido...

Todos **lhe** disseram...

O COMPLEMENTO INDIRETO

O COMPLEMENTO DIRETO indica sobre o que recai a ação expressa pelo predicado. Responde à questão: O QUÊ?

O COMPLEMENTO INDIRETO indica a quem se destina a ação expressa pelo predicado. Responde à questão: A QUEM?

Complemento direto <i>прямое дополнение</i>	Complemento indireto <i>косвенное дополнение</i>
<p><i>Формы личных местоимений в функции прямых дополнений (Винительный падеж без предлога КОГО? ЧТО?) употребляется после переходных глаголов (в словаре пометка vt- verbo transitivo):</i></p> <p>Vejo um cão - vejo-o</p> <p>Responda à questão: O QUÊ? ... UM CÃO - Complemento direto; ... -O - Complemento direto.</p>	<p><i>Формы косвенных дополнений в Дательном падеже (КОМУ? ЧЕМУ?) употребляются после косвенно-переходных глаголов, имеющих управление при помощи предлога а:</i></p> <p>Dou uma maçã à Cátia - Dou-lhe uma maçã</p> <p>Responda à questão: A QUEM? ... À CÁTIA - Complemento indireto; ... LHE - Complemento indireto</p>

Эти местоимения безударные, в повествовательном предложении они ставятся после глагольной формы, присоединяясь к ней при помощи дефиса.

Местоимения (Именительный падеж)	Прямо-объектные местоимения (Винительный падеж)	Косвенно-объектные местоимения (Дательный падеж)
Eu	Me - меня	Me - мне
Tu	Te - тебя	Te - тебе
Ele/ela	O, a - его, её Se - себя	Lhe - ему, ей Se - себе
Nós	Nos - нас	Nos - нам
Vós	Vos - вас	Vos - вам
Eles/elas	Os, as - их Se - себя	Lhes - им Se - себе

Форма se употребляется только в значении себя, себе.

Личное местоимение в роли прямого дополнения изменяется по родам: O, A OS, As.

В роли косвенного дополнения имеет только одну форму для женского и мужского рода: LHE, LHES.

Atividade 19 - Substitua os complementos diretos e indiretos pelo pronome correspondente. / Замените рпямые и косвенные дополнения соответствующими личными местоимениями.

1. A Mariana comprou **a mala**.

_____ .

2. O Rui ofereceu a mala **à Rita**.

_____ .

3. Ele vendeu o carro **ao amigo**.

_____ .

4. Eu telefonei **a ti**.

_____ .

5. Encontrei **as bonecas**?

_____ .

6. A Cátia viu (**tu**) no cinema ontem.

_____ .

7. Eu conheço **os colegas**.

_____ .

8. O professor pediu um favor **a mim**.

_____ .

9. Eu entreguei os livros **a si**.

_____ .

Atenção!

O pronome coloca-se antes do verbo quando este é antecedido por / *Личное местоимение в роли прямого или косвенного дополнения ставится перед глаголом, если перед глаголом есть:*

1. Advérbio de negação	Eu nunca levo as luvas. - Eu nunca as levo.
2. Preposições	Acabo de ver o irmão. - Acabo de o ver.
3. Conjunção subordinativa	Quando vejo a avó, fico contente. - Quando a vejo, fico contente. Quero que dês as chaves ao Pedro. - Quero que lhe dês as chaves.
4. Outros advérbios	Já vimos as prendas. - Já as vimos.

Atividade 20 - Coloque os pronomes antes ou depois de verbo. / Поставьте местоимения до или после глагола.

1. - Encontraste a Sara na cafetaria durante o intervalo? - Não, não encontrei (a Sara)!
2. - Conheces o Filipe? – Conheço ____ (o Filipe) muito bem, mas não ____ (o Filipe) vejo muitas vezes.
3. - Os meus amigos enviaram ____ um postal e eu escrevi ____ uma carta.
4. - Não encontro os meus dicionários. Não sei onde ____ (os dicionários) pus.
5. - Levas-me no teu carro à universidade? - Claro que levo (tu).
6. - O Luís não falou com eles? Então, é porque não ____ (eles) conhece!
7. - Vais vender o teu carro? - Não, não vou vender (o carro). Mando ____ (o carro) para a sucata do Godinho.

Atividade 21 - Substitua o complemento direto e indireto pelo pronome. / Замените прямое и косвенное дополнение на местоимение.

1. Depois de assar **o peixe** no forno servi-o.
2. A mãe não aspirou **o chão**, porque passou a ferro **a roupa da cama**.
3. Já cozeste **as cenouras**?
4. De que modo preparamos **o bacalhau**?
5. Eu emprestei o dinheiro **às irmãs**.
6. Tu também pediste um favor **ao pai**?
7. Tu já pediste o carro **à mãe**?
8. O meu irmão passou o livro **à colega**.

Atenção!

Em alguns casos, os pronomes do complemento direto sofrem transformações nas formas –O/ --A /--OS/--AS. *В некоторых случаях местоимения в функции прямого дополнения изменяются.*

Se a forma verbal termina em -R/-S/-Z	+L	As formas ficam -LO/-LA/-LOS/-LAS	Fazê-la Bebê-lo Trá-la
Se a forma verbal termina em -M/-ÃO/-ÕE	+N	As formas ficam -NO/-NA/-NOS/-NAS	Pagaram-na Dão-no Põe-nos

-R	Ela está a lavar o cabelo. O Nuno vai fazer r a cama.	Ela está a lavá-lo. O Nuno vai fazê-la.
-S	Tu bebes s o chá. Nós vemos s o filme.	Tu bebê-lo. Nós vemo-lo.
-Z	O filho faz z a cama. Ele traz z o computador para a escola.	O filho fá-la. Ele trá-lo.
-M	Os pais apagaram m a luz. Eles fazem m o café.	Os pais apagaram-na. Eles fazem-no.
-ÃO	As amigas dão ão as flores à Ana.	As amigas dão-nas à Ana.
-ÕE	A mãe põe õe os pratos na mesa.	A mãe põe-nos na mesa.

Exceções!

1. Tu tens o livro?

Tu tem-lo?

2. Ele quer o carro.

Ele quiere-o.

Atividade 22 - Complete as frases com os pronomes e faça as alterações necessárias */Вставьте пропущенные местоимения и сделайте необходимые замены.*

1. A Joana dá _____ (um osso) ao cão.
2. - Quando dei a conferência sobre Vasco da Gama, os estudantes foram lá ouvir - _____.
3. - Vocês querem ver a torre de Belém? Vou mostrar _____ a vos.
4. - Eu não consigo fazer estes exercícios. Ajudas-me a fazer ___? - Sim, ajudo- _____ .
5. - Avó, o bolo já está feito. Pomos _____ na mesa?
6. - Vocês já compraram uma prenda para o vosso filho? Sim, compramos _____ .
7. - Ofereceste aquele ramo de flores à Mariana? Sim, ela tem _____ .

Atividade 23 – Exercício de ortografia com componente sonora - Complete as palavras com a consoante correta: C, Ç, S ou SS. A seguir oiça as palavras e repita-as./
Напишите на месте пропусков недостающую букву. Затем прослушайте слова и повторайте.

A__ores con_eguir solu_ão palá_io
 pen_ar pa__eio diferen__a dor_o
 _ombrear espa_o descan_ar condi_ão lembran_a
 balan_a for_as remor_o tradi_ão
 tran_as _ério rega__o regre_ar prin_esa

Atividade 24 – Exercício de ortografia - Acentue as palavras. /*Акцентируйте слова с помощью знаков ' ^ ~*

Amendoa Indonesia destruido piteu grao referencia
 Arquipelago ruido cansao terrivel infancia
 Atlantico ceu perdao intençao agua pavao
 pero balao familia contemporaneo revolucao
 seculo aviao piao algodao

Cultura

Atividade 25. Oiça uma canção sobre as crianças - “Os putos”. A seguir leia a letra da canção. / *Прослушайте песню о детях. Затем прочитайте слова к песне.*

Os putos

Uma bola de pano, num charco
 Um sorriso traquina, um chuto
 Na ladeira a correr, um arco
 O céu no olhar, dum putu.

Uma fisga que atira, a esperança
Um pardal de calções, astuto
E a força de ser, criança
Contra a força dum *chui*, que é bruto.

Parecem bandos de pardais à solta
Os putos, os putos
São como índios, capitães da malta
Os putos, os putos
Mas quando a tarde cai
Vai-se a revolta
Sentam-se ao colo do pai
É a ternura que volta
E ouvem-no a falar do homem novo
São os putos deste povo
A aprenderem a ser homens.

As caricas brilhando, na mão
A vontade que salta, ao eixo
Um puto que diz, que não
Se a porrada vier, não deixo

Um berlinde abafado, na escola
Um pião na algibeira, sem cor
Um puto que pede, esmola
Porque a fome lhe abafa, a dor.

José Carlos Ary dos Santos

Encontre as seguintes expressões no texto. / *Найти следующие выражения в тексте.*

1. Que palavras o autor utiliza quando se refere às crianças?
2. Encontre as expressões que falam sobre os passatempos e jogos das crianças.

REVISÃO

Atividade 1 - Expressão oral. Construa a PIRÂMIDE DE HISTÓRIA para o texto “A origem de Timor”.

Depois conte a lenda utilizando o esquema:

A pirâmide da história.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

Atividade 2 - Expressão escrita. Conhece uma lenda do seu país?

Escreva um texto de 15 linhas: “A lenda mais conhecida do meu país”.

Utilize o quadro de história:

Esta história aconteceu há muito tempo em _____ .
_____ é a personagem desta história que

A outra personagem da lenda é _____ .
Que _____ .
O problema ocorreu quando _____ .
Depois _____ .
e _____ .
O problema resolveu-se quando _____ .
No fim de tudo _____ .

_____ .

Atividade 3 - Expressão oral. Compare a sua infância e a infância dos seus pais ou avós. Siga o seguinte plano:

- 1 Refira os hábitos, a moda, a música, os passatempos das crianças naquela altura;
 2. Como eram as escolas?
 3. Como eram as famílias no tempo dos seus avós? E no tempo contemporâneo?
 4. Quais eram as relações entre os pais e os filhos?
 5. Os pais e os filhos: problemas relacionais dantes e agora.
- Apresente o seu trabalho à turma.

Atividade 4 - Exercício gramatical. Corrija os erros:

1. Antes a pão custou perto de 100 escudos, agora custa 1 euro e tal.
2. Antigamente as pessoas usavam as balões inflados com ar quente para voar, agora usem os aviões.
3. Em Fransa no século XVIII, até a Revolução Francesa todas as classes sociais usavam perucas.
4. Eu estive doente e os meus amigos foram me ver a casa.
5. Ele vai a minha casa porque eu convidei-lhe.
6. Eu pedi te para comprares os doces. Já tem-los?
7. A Maria te pediu para dares o livro de inglês. Já deste-o?

Atividade 5 - Exercício lexical. Na sopa de letras encontre 22 palavras que estão relacionadas com o tema “Infância” e escreva as palavras encontradas:

Na horizontal:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____

Na vertical

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

“A infância se vai mas as lembranças ficam”

F	J	A	R	D	I	M		D	E		I	N	F	Â	N	C	I	A	N	X
A	U	J	L	Z	R	T	P	J	Q	E	M	A	P	X	I	A	L	O	V	P
P	R	E	T	D	I	F	A	C	O	C	A	D	A		P	R	E	T	A	I
T	G	V	J	D	R	O	L	H	T	E	Z	V	E	B	M	R	T	W	Q	R
P	R	C	O	H	C	U	Q	B	D	I	N	H	A	R	X	I	Ç	Z	E	U
F	I	S	G	A	H	M	R	V	I	G	B	M	J	N	Q	N	B	J	L	P
O	N	M	A	X	G	S	A	R	E	S	U	G	U	A	K	H	U	L	G	M
C	B	E	R	L	I	N	D	E	C	D	F	S	H	J	M	O	P	T	F	B
F	J	X		C	Z	P	Q	B	N	A	H	P	R	D	E	O	A	B	E	T
S	A	L	À	S	I	T	A	N	A	N	T	M	R	Z	O	O	U	T	E	P
O	D	E	S	E	N	H	O		A	N	I	M	A	D	O	N	I	L	I	L
M	U	A		I	M	O	H	S	M	L	V	P	S	E	O	D	M	U	M	J
S	A	M	E	F	B	S	E	H	I	L	S	A	P	L	E	G	R	H	A	Z
N	O	B	S	O	R	R	I	S	O	M	Q	A	A	L	E	G	R	I	A	F
C	L	X	C	D	C	O	H	D	F	C	E	X	-	M	B	P	M	J	M	J
A	C	T	O	L	F	M	U	B	R	E	N	D	R	D	E	P	R	B	B	O
R	O	M	N	N	J	C	S	B	R	I	N	C	A	D	E	I	R	A	B	G
I	U	M	D	N	J	E	B	R	I	N	C	A	S	P	I	C	V	L	V	A
N	L	P	I	Ã	O	B	L	P	T	R	C	S	P	R	B	O	L	A	D	R
H	U	E	D	M	P	A	Z	B	O	N	E	C	A	D	O	L	A	N	A	
O	V	R	A	H	H	W	O	A	K	R	S	H	D	A	N	É	N	Ç	À	À
G	L	X	S	Z	W	F	E	L	I	C	I	D	A	D	E	F	Ç	A	B	
O	W	C	O	R	F	U	J	Ã	C	A	S	T	A	N	H	W	A	W	O	B
V	O	A	L	G	O	D	Ã	O		D	O	C	E	H	A	S	E	S	L	O
X	P	Z	J	M	Q	D	N	S	R	B	L	J	X	T	P	L	M	B	T	L
U	Z	J	W	D	J	O	G	A	R		À		A	P	A	N	H	A	D	A

APÊNDICE GRAMATICAL

O Pretérito Imperfeito do Indicativo tem por função:

<p>1 Expressar ações habituais no passado:</p> <p>O meu avô costumava jogar comigo às damas.</p>	<p><i>Повторяющееся, обычное действие в прошлом:</i></p> <p>Мой дедушка обычно играл со мной в шашки</p>
<p>2. Expressar um passado longínquo: Advérbios de tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antigamente • Dantes • Antes • Noutros tempos • Naquela época • Naquele tempo • Naquela altura <p>Antigamente as pessoas não tinham os telemóveis. Hoje toda a gente tem o telemóvel.</p>	<p><i>Незавершённое действие в отдалённом прошлом:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Раньше • Раньше • Раньше • В другие времена • В то время • На тот момент • Тогда <p>Раньше у людей не было мобильных телефонов. Сейчас у каждого есть мобильный телефон.</p>
<p>3. Indicar as horas e a idade no passado:</p> <p>Eram 9 horas de manhã quando eu cheguei à escola. Eu tinha 8 anos quando a minha família mudou para o Brasil.</p>	<p><i>При обозначении возраста и времени в прошлом:</i></p> <p>Было 9 часов утра, когда я пришёл в школу. Мне было 8 лет, когда моя семья переехала в Бразилию.</p>
<p>4. Descrever ações simultâneas no passado:</p> <p>Enquanto a minha avó estava a fazer tricô, eu e a minha amiga estávamos a desenhar.</p>	<p><i>При описании действий в прошлом, происходящих одновременно:</i></p> <p>В то время как моя бабушка вязала, мы с моей подругой рисовали.</p>
<p>5. Descrições no passado: O tempo não estava agradável: havia nuvens no céu, o vento estava a abanar as palmeiras e o mar tinha ondas grandes.</p>	<p><i>В различного рода описаниях:</i></p> <p>Погода была неприятная: на небе было много туч, ветер колыхал пальмы, и на море были большие волны.</p>
<p>6. Expressar desejos, situações hipotéticas:</p>	<p><i>Для обозначения желательного действия, ирреальных ситуаций:</i></p> <p>Дорогой внук! Мне очень</p>

<p>Querido neto! Gostava de te contar uma história da minha infância...</p> <p>Eu comprava flores amanhã mas não é possível porque a loja está fechada aos domingos.</p>	<p><i>хотелось рассказать тебе одну историю из своего детства ...</i></p> <p><i>Я бы купил цветы завтра, но это невозможно, потому что по воскресеньям магазин закрыт.</i></p>
<p>7. Forma delicada de pedir algo:</p> <p>Podia dizer-me que horas são?</p>	<p><i>Для выражения вежливой просьбы:</i></p> <p><i>Не могли бы вы сказать, сколько сейчас времени?</i></p>
<p>8. Ação que estava a acontecer, quando outra ocorreu (P.P.S.):</p> <p>Eu estava a nadar na piscina quando começou a chover.</p>	<p><i>Действие, служащее фоном для другого, точечного действия:</i></p> <p><i>Когда я плавал в бассейне, пошёл дождь</i></p>

COMPLEMENTO DIRETO E INDIRETO

<p>Complemento direto <i>прямое дополнение</i></p>	<p>Complemento indireto <i>косвенное дополнение</i></p>
<p><i>Формы личных местоимений в функции прямых дополнений (Винительный падеж без предлога КОГО? ЧТО?) употребляется после переходных глаголов (в словаре пометка vt- verbo transitivo):</i></p> <p>Vejo um cão - vejo-o</p> <p>Responda à questão: <u>O QUÊ?</u></p> <p>UM CÃO - Complemento direto; -O - Complemento direto.</p>	<p><i>Формы косвенных дополнений в Дательном падеже (КОМУ? ЧЕМУ?) употребляются после косвенно-переходных глаголов, имеющих управление при помощи предлога а:</i></p> <p>Dou uma maçã à Cátia - Dou-lhe uma maçã</p> <p>Responda à questão: <u>A QUEM?</u></p> <p>À CÁTIA - Complemento indireto; -LHE - Complemento indireto</p>

Эти местоимения безударные, в повествовательном предложении они ставятся после глагольной формы, присоединяясь к ней при помощи дефиса.

Местоимения (Именительный падеж)	Прямо-объектные местоимения (Винительный падеж)	Косвенно- объектные местоимения (Дательный падеж)
Eu	Me - меня	Me - мне
Tu	Te - тебя	Te - тебе
Ele/ela	O, a - его, её Se - себя	Lhe - ему, ей Se - себе
Nós	Nos - нас	Nos - нам
Vós	Vos - вас	Vos - вам
Eles/elas	Os, as - их Se - себя	Lhes - им Se - себе

Форма se употребляется только в значении себя, себе.

Личное местоимение в роли прямого дополнения изменяется по родам: O, A OS, AS.

В роли косвенного дополнения имеет только одну форму для женского и мужского рода: LHE, LHES.

O pronome coloca-se antes do verbo quando este é antecedido por:

1. Advérbio de negação	Eu nunca levo as luvas. Eu nunca as levo.
2. Preposições	Acabo de ver o irmão. Acabo de o ver.
3. Conjunção subordinativa	Quando vejo a avó, fico contente. Quando a vejo, fico contente. Quero que dês as chaves ao Pedro. Quero que lhe dês as chaves.
4. Outros advérbios	Já vimos as prendas. Já as vimos.

Em alguns casos, os pronomes do complemento direto sofrem transformações nas formas –O/ –A /--OS/--AS.

Se a forma verbal termina em –R/-S/-Z	+ L	As formas ficam -LO/-LA/-LOS/-LAS	Fazê-la Bebê-lo Trá-la
Se a forma verbal termina em –M/-ÃO/-ÕE	+ N	As formas ficam -NO/-NA/-NOS/-NAS	Pagaram-na Dão-no Põe-nos

-R	Ela está a lavar o cabelo. O Nuno vai fazer a cama.	Ela está a lavá-lo. O Nuno vai fazê-la.
-S	Tu bebes o chá. Nós vemos o filme.	Tu bebê-lo. Nós vemo-lo.
-Z	O filho faz a cama. Ele traz o computador para a escola.	O filho fá-la. Ele trá-lo.
-M	Os pais apagaram a luz. Eles fazem o café.	Os pais apagaram-na. Eles fazem-no.
-ÃO	As amigas dão as flores à Ana.	As amigas dão-nas à Ana.
-ÕE	A mãe põe os pratos na mesa.	A mãe põe-nos na mesa.

Exceções!

1. Tu tens o livro?
Tu tem-lo?
2. Ele quer o carro.
Ele quere-o.

Dicionário/Léxico

Piada - **шутка**

Deter - **задерживать**

Exclamar - **воскликнуть**

Credo - **боже**

Celebes - **остров Целебес - остров в Малайском архипелаге в Индонезии**

Exausto - **измученный**

Cauda - **хвост**

Ingrato - **неблагодарный**

Injusto - **несправедливый**

Remorsos - **раскаяние, сожаление, угрызения совести**

Dorso - **спина, хребет**

Berlinde - **шарик**

Fisga - **рогатка**

Desenho animado - **мультипликационный фильм**

Balão - **шарик**

Balança - **качели**

Pião - **юла**

As brincadeiras:

- jogar à apanhada;
- jogar às escondidas;
- brincar com bonecas;
- brincar com carrinhos;
- jogar à bola.

Игры:

- Играть в догонялки;
- Прятки;
- Играть в куклы;
- Играть с машинками;
- Играть в мяч.

Os doces :

- O doce japonês;
- O raspa-raspa (gelo triturado com sumo) *bras*;
- O algodão doce;
- A cocada preta (doce feito de coco) *bras*;
- O picolé (gelado, sorvete) *bras*.

Сладости:

- Японские сладости;
- Измельчённый лёд с соком;
- Сладкая вата;
- Кокосовое прожное;
- Фруктовый лёд.

Asfaltado

Animadamente

Frondoso

Sombrear

Асфальтированный

Оживлённо

Лиственный

Давать тень

Expressões idiomáticas:	Equivalência com expressões em russo
Branco como o cal	<i>Белый как мел</i>
Gordo como um pote	<i>Толстый как бочонок</i>
Esperto como uma raposa	<i>Хитрый как лиса</i>
Teimoso como um burro	<i>Упрямый как осёл</i>
São como um pero	<i>Здоровый как груша/ здоровый как бык</i>
Lento como uma lesma	<i>Медленный как слизняк/ медленный как черепаха /улитка</i>
Fresco como um alface	<i>Свежий как салат/ свежий как огурчик</i>
Pesado como o chumbo	<i>Тяжёлый как свинец/</i>
Magro como um espeto	<i>Худой как штык/жердь</i>
Surdo como uma porta	<i>Глухой как дверь/ глухой как пробка</i>
Vaidoso como um pavão	<i>Важный/ тщесливный/ спесивый как павлин</i>
Corado como um tomate	<i>Красный как помидор/ красный как рак</i>
Forte como um touro	<i>Сильный как бык/ сильный как Геркулес</i>

Respostas aos exercícios

A pirâmide da história.

1. Rei
2. cruel, triste
3. ilha maravilhosa, reino
4. rei não teve filhos
5. fada, prometeu-lhe (uma) filha, condição rígida
6. passaram 28 anos; bateu (na) porta; espada
7. ruído; terra estremeceu; mar levantou-se; engoliu (a) terra
8. (no) fim restaram (as) 9 ilhas; hoje constituem (o) Arquipélago (dos) Açores

“A infância se vai mas as lembranças ficam”

F	J	A	R	D	I	M		D	E		I	N	F	Â	N	C	I	A	N	X
A	U	J	L	Z	R	T	P	J	Q	E	M	A	P	X	I	A	L	O	V	P
P	R	E	T	D	I	F	A	C	O	C	A	D	A		P	R	E	T	A	I
T	G	V	J	D	R	O	L	H	T	E	Z	V	E	B	M	R	T	W	Q	R
P	R	C	O	H	C	U	Q	B	D	I	N	H	A	R	X	I	Ç	Z	E	U
F	I	S	G	A	H	M	R	V	I	G	B	M	J	N	Q	N	B	J	L	P
O	N	M	A	X	G	S	A	R	E	S	U	G	U	A	K	H	U	L	G	M
C	B	E	R	L	I	N	D	E	C	D	F	S	H	J	M	O	P	T	F	B
F	J	X		C	Z	P	Q	B	N	A	H	P	R	D	E	O	A	B	E	T
S	A	L	À	S	I	T	A	N	A	N	T	M	R	Z	O	O	U	T	E	P
O	D	E	S	E	N	H	O		A	N	I	M	A	D	O	N	I	L	I	L
M	U	A		I	M	O	H	S	M	L	V	P	S	E	O	D	M	U	M	J
S	A	M	E	F	B	S	E	H	I	L	S	A	P	L	E	G	R	H	A	Z
N	O	B	S	O	R	R	I	S	O	M	Q	A	A	L	E	G	R	I	A	F
C	L	X	C	D	C	O	H	D	F	C	E	X	-	M	B	P	M	J	M	J
A	C	T	O	L	F	M	U	B	R	E	N	D	R	D	E	P	R	B	B	O
R	O	M	N	N	J	C	S	B	R	I	N	C	A	D	E	I	R	A	B	G
I	U	M	D	N	J	E	B	R	I	N	C	A	S	P	I	C	V	L	V	A
N	L	P	I	Ã	O	B	L	P	T	R	C	S	P	R	B	O	L	A	D	R
H	U	E	D	M	P	A	Z	B	O	N	E	C	A	D	O	L	A	N	A	
O	V	R	A	H	H	W	O	A	K	R	S	H	D	A	N	É	N	Ç	À	À
G	L	X	S	Z	W	F	E	L	I	C	I	D	A	D	E	F	Ç	A	B	
O	W	C	O	R	F	U	J	Ã	C	A	S	T	A	N	H	W	A	W	O	B
V	O	A	L	G	O	D	Ã	O		D	O	C	E	H	A	S	E	S	L	O
X	P	Z	J	M	Q	D	N	S	R	B	L	J	X	T	P	L	M	B	T	L
U	Z	J	W	D	J	O	G	A	R		À		A	P	A	N	H	A	D	A

A canção "Os putos"

Encontre as seguintes expressões no texto. / *Найти следующие выражения в тексте.*

1. Um pardal de calções / os putos / são como índios, capitães da malta / bandos de pardais à solta / um sorriso traquina, o céu no olhar;
2. Um berlinde abafado, na escola / Um pião na algibeira, sem cor / Uma bola de pano, um arco / As caricatas brilhando, na mão.

Conclusão

O que se pretendeu com este trabalho foi: dar a conhecer as relações entre Portugal e a Rússia e também o potencial que a Língua Portuguesa poderia ter na Federação Russa e nos outros países de Ex- União Soviética; observar a situação atual do ensino de Português Língua Estrangeira na Rússia, suas potencialidades e condicionalismos; analisar o trabalho das instituições na Rússia onde se leciona o português; analisar material didático já existente; identificar e analisar as questões e dificuldades dos aprendentes russosfalantes da língua portuguesa e, com base na informação estudada e nas conclusões retiradas, ensaiar uma unidade didática que responda às situações analisadas.

Podemos concluir que nos últimos tempos a Rússia tem desenvolvido, com sucesso, relações comerciais com Portugal, Brasil e Angola. O interesse dos russos pela língua portuguesa está a crescer e tem ligações ao turismo, comércio, cultura e carreiras profissionais.

Observámos também a situação atual do ensino de Português Língua Estrangeira na Rússia, suas potencialidades e condicionalismos.

Analisando o trabalho das instituições na Rússia poderíamos considerar que o ensino de PLE nas universidades, escolas e centros traz resultados tangíveis. As organizações onde se aprende português têm uma base forte em ensino de PLE, cooperam com o Instituto Camões, Fundação Gulbenkian e com várias universidades de Portugal e do Brasil. Os professores trabalham com as melhores técnicas e métodos, criam materiais didáticos, participam em conferências internacionais e eventos culturais.

Ainda assim, os professores que trabalham nas instituições onde se aprende português geralmente utilizam manuais feitos por autores russos. Observando este material didático podemos concluir que os manuais de português língua estrangeira na Rússia são, na sua maioria, concebidos para um público universitário ou adulto e refletem mais a sociedade brasileira e russa do que a portuguesa. Os manuais têm uma

componente gramatical muito forte. O material fonético e gramatical é apresentado na língua russa, o que é uma ajuda visível para os alunos russos.

No entanto, algumas questões podem ser suscetíveis de melhoramento, como os seguintes:

- 1) Os manuais não incluem, suficientemente, exercícios de revisão, propostas de autoavaliação, tais como fichas ou testes, de maneira a proporcionar ao aluno uma autoavaliação do conhecimento adquirido sobre os conteúdos propostos ao longo da unidade em causa;
- 2) A maioria dos exercícios propostos está dedicada ao nível de tradução de português para o russo e ao contrário e também ao nível gramatical;
- 3) Os manuais não apresentam na sua base a abordagem comunicativa: têm quantidade muito limitada e pouco variada de exercícios de produção oral e de produção escrita;
- 4) Não reparamos que haja uma preocupação dos autores com o estabelecimento do diálogo, com especial ênfase na compreensão e produção da oralidade;
- 5) Os manuais, na sua maioria, não são complementados por CDs-áudio que têm como objetivo fazer o convite à produção da oralidade;
- 6) No geral, os livros são pouco ilustrativos e apelativos e muito densos.

Pretendemos aqui alertar para as questões - dificuldades a ter em conta no ensino e na elaboração melhorada dos manuais, adaptando-os aos alunos que falam russo.

Como facto positivo podemos considerar a existência de um manual recente e que pode constituir um exemplo - “Português para principiantes”, elaborado por Galina Petrova e por João Mendonça João que corresponde às necessidades dos alunos falantes de russo e que promove o desenvolvimento das capacidades comunicativas. Mas também tem aspetos a melhorar. Apesar de os autores do manual desenvolverem as competências comunicativas, exageram com as atividades de tradução: os exercícios dedicados ao nível de tradução são imensos e muito densos.

Assim, os alunos terão dificuldades em pensar na Língua Portuguesa, só desenvolverão capacidades de tradução. Isto pode dificultar a produção e interação oral.

Na nossa opinião os autores deveriam refletir também a realidade de outros países lusófonos.

As causas das dificuldades que têm os estudantes eslavos em aprender português são de várias origens:

- Distância entre as duas línguas, na generalidade - a língua materna (russo) e a língua-alvo (português);
- Diferenças nos sistemas fonológico, ortográfico, construção do género, lexical, morfológico e sintático;
- Aspeto cultural: A noção de imagem linguística e cultural do mundo desempenha um papel importante no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. A interferência da cultura nativa complica a comunicação assim como a língua nativa porque o aluno aprende a língua-alvo pela sua língua e cultura nativa. Uma das principais dificuldades é reestruturar o seu pensamento, reformular a sua imagem nativa conforme com o mundo estranho (alheio).

As sugestões:

1. Utilizar a língua materna dos alunos (russo) como língua de apoio. É preciso no entanto neutralizar as divergências linguísticas;
2. Analisar sistematicamente os erros mais frequentes cometidos pelos russofalantes;
3. Comparar os sistemas de português e de russo;
4. Usar o inglês como uma língua de apoio e comparar os sistemas de inglês e português para explicar alguns temas de gramática;
5. Criar exercícios apropriados para atingir conhecimentos automáticos em alguns casos de gramática (por exemplo, a concordância dos tempos);

6. Para evitar erros relacionados com as diferenças culturais é aconselhável criar, nas aulas, situações e tarefas ligadas com a cultura russa e portuguesa.

O ensino da língua portuguesa na Rússia apresenta dificuldades particulares no âmbito do ensino - aprendizagem de línguas estrangeiras.

A partir da análise de algumas divergências existentes entre a língua materna dos aprendentes russos e o português, apontam-se casos particulares no processo de aprendizagem do português como língua estrangeira na Rússia, nomeadamente: o uso dos artigos e das preposições; a formação dos tempos verbais; a construção do género; a concordância das formas verbais; o uso de algumas categorias gramaticais – Conjuntivo e Condicional; e a estrutura da frase e a pronúncia.

Podemos destacar que a distância entre o português e o russo, as diferenças nos sistemas das línguas russa e português e também o aspeto cultural causam dificuldades no processo de aprendizagem de português por falantes de russo, os quais os professores deviam ter em conta.

Assim, apresenta-se a unidade didática que faz parte integrante do presente documento, na tentativa de dar resposta às questões analisadas e às conclusões retiradas.

Bibliografia

Achard M. & Niemeier S. (2004). *Cognitive linguistics, second language acquisition, and foreign language teaching*. Walter de Gruyter, Berlim.

Afonso O. N. (2011). *Russo para principiantes*. U. Porto.

Bialystok E. (1990). *Communication Strategies*. Oxford: Blackwell.

Charupitch T. (2003). *Português em 3 partes*. Minsk: BGU.

Cook V. (2008). *Second Language Learning & Language Teaching*, the Website, 4th edition, Hodder Education.

Cunningsworth, A. (1995). *Choosing your coursebook*, Oxford: Heinemann.

Eslavo volta “às origens” para criar o Centro Cultural Português na Rússia. *Observatório da Língua portuguesa*. (2012, Novembro, 28). Disponível em <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/noticias/eslavo-volta-as-origens-para-criar-o-centro-cultural-portugues-na-russia> (acedido em 24 de março de 2014)

Farneda E. S. (2012). Livro didático de língua estrangeira: (in)dispensável? [Foreign language textbook: (in)dispensable?] *Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis*, v.3, Número 1 A , Jan. - Abr. 2012

Gonçalves A. (2011, Outubro, 12). Falando português na Rússia. *As artes entre as letras*, 10-11, pdf. Disponível em

<http://www.artesentreasletras.com.pt/uploads/versoesjornal/37.jpg.pdf> (acedido em 24 de março de 2014)

Head B. F. & Semionova-Head L. (2010). Problemas na aprendizagem da pronúncia portuguesa entre falantes adultos de russo. *Cadernos de comunicação e linguagem*, vol02, 13-33, pdf

Disponível em <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2957/3/13-33.pdf> (acedido em 24 de março de 2014)

История кафедры романских языков. *Клуб военного института иностранных языков*. [História do Departamento de Línguas Românicas. *Clube de Línguas Estrangeiras do Instituto Militar*]

Disponível em <http://www.clubvi.ru/kafedry/rom/> (acedido em 24 de março de 2014)

Килп Э. (2009). *Учебный португальско-русский словарь: тематический словарь с примерами словоупотребления*. Москва: Астрель. [Kilp. E. *Learning Portuguese-Russian dictionary: thesaurus with examples of usage*. Moscovo: Astrel]

Коньшева А. В. (2011). *Современные методы обучения английскому языку*. Минск: ТетраСистемс [Konysheva A.V. *Modern methods of English teaching*. Minsk: TetraSystems].

Krashen S. (1982). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*, Pergamon

Krashen S. (1981). *Second Language Acquisition and Second Language Learning*, University of Southern California.

Disponível em http://sdrashen.com/content/books/sl_acquisition_and_learning.pdf
(acedido em 24 de março de 2014)

Lackman K. (n.d.). *Lexical Approach Activities - A revolutionary way of teaching*.

Disponível em <http://www.kenlackman.com/files/LexicalActivitiesBook102.pdf>
(acedido em 24 de março de 2014)

Língua portuguesa: Procurada na Rússia, emprego certo na China. *Mundo Português* 05
dezembro 2012. Disponível em

<http://www.mundoportugues.org/content/1/6781/lingua-portuguesa-procurada-russia-emprego-certo-china> (acedido em 24 de março de 2014)

Ложные друзья переводчика [Falsos amigos para o intérprete].

Disponível em <http://dic.academic.ru/dic.nsf/ruwiki/137739> (acedido em 24 de março de 2014)

Milhazes J. (2010). Contributo para a História de Portugal. Reflexos da Implantação da República em Portugal na Rússia.

Disponível em <http://darussia.blogspot.pt/2010/10/contributo-para-historia-de-portugal.html> (acedido em 24 de março de 2014)

Nosov N. (2001). *Português. As relações económicas*. Moscovo: Verbum-M.

Палагутина М. (2011). Инновационные технологии обучения иностранным языкам *Проблемы и перспективы развития образования: материалы междунар. заоч. науч. конф. (г. Пермь, апрель 2011 г.)*. Т. I. — Пермь: Меркурий, 2011. — С. 156-159. [Palagutina M. Innovative technologies of foreign language teaching. *Problems*

and prospects of education: proceedings of the international scientific conference
correspondence (Perm, April 2011). T. I. - Perm: Mercury, 2011].

Petrova G. & Mendonça J. C. (2011). *Português para principiantes*. Moscovo: Filomatis.

Petrova G. (2011). O ensino de Português - Língua Estrangeira no contexto tipologicamente distante. *Revista electrónica da Associação de Professores de Português*. – 2011. – Nº 2.

Disponível em

http://www.mgimo.ru/files2/2011_11/up50/file_ecf0f70d1d91a8c48e8b580e9ad14ef3.pdf (acedido em 24 de março de 2014)

Petrova G., Gavrilova & E. Tolmachova I. (2003). *Português. Curso avançado*. Moscovo: Filomatis.

Pliassova I. (2007). Comunicação intercultural e aquisição-aprendizagem do Português: o exemplo dos imigrantes ucranianos.

Disponível em

<http://mha.home.sapo.pt/paginas/cd/pdfs/7.%20Iana%20Pliassova%20e%20Anexos.pdf> (acedido em 24 de março de 2014)

Португальский культурный центр PORTUGUÊS.RU [Centro cultural português]

Disponível em <http://portugues.ru/rus/lingua.html> (acedido em 24 de Março de 2014)

Quadro Europeu comum de referência para as línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação (2001). Porto: Asa Editores II, S. A.

Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro/ QuaREPE. (2009).
Diário da República, 1.ª série — N.º 158 — 17 de Agosto de 2009.

Richards J. C. & Rodgers T. S. (1999). *Approaches and Methods in Language Teaching: a description and analysis*. Cambridge: University Press.

Disponível em

[http://www.academia.edu/5666615/Approaches_and_Methods_in_Language_Teaching - Jack C. Richards and Theodore S. Rodgers](http://www.academia.edu/5666615/Approaches_and_Methods_in_Language_Teaching_-_Jack_C._Richards_and_Theodore_S._Rodgers) (acedido em 24 de março de 2014)

Santos P. & Alvarez M. L.O. (2010). *Língua e Cultura no Contexto de Português Língua Estrangeira*. Percilia Santos e Maria Luisa Alvarez (Orgs.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, 239p. ISBN: 978-85-7113-321-1.

Tavares, A. (2005) *Português XXI*. Lisboa: Lidel edições técnicas, Lda.

ТЕР-МИНАСОВА С. (2000). *Язык и межкультурная коммуникация*. Москва: Слово.
[Ter-Minasova S. *Língua e comunicação intercultural*. Moscovo: Slovo]

Disponível em http://www.gumer.info/bibliotek_Buks/Linguist/Ter/ Index.php
(acedido em 24 de março de 2014)

Zhebit A. & Kuznetsova G. (2002). *Português para principiantes*. Moscovo: Filologia 3

Zhebit A. & Kuznetsova G. (1989). *Português. Nível avançado*. Moscovo: Filologia 3